

**LINA COELHO**

**UMA CARACTERIZAÇÃO INDUSTRIAL  
DA REGIÃO CENTRO**

**Julho de 1996  
Oficina nº 76**

**Lina Coelho**

**Uma Caracterização Industrial  
da Região Centro**

**Julho de 1996  
Oficina n° 76**

OFICINA DO CES

Publicação seriada do

Centro de Estudos Sociais

Praça de D. Dinis

Colégio de S. Jerónimo, Coimbra

Correspondência:

Apartado 3087, 3000 Coimbra

LINA COELHO

UMA CARACTERIZAÇÃO INDUSTRIAL  
DA REGIÃO CENTRO

nº 76  
Julho 1996

**Oficina do CES**  
Centro de Estudos Sociais  
Coimbra

## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
A Região Centro enquanto localização industrial - uma síntese .....	2
<b>1 - A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NA REGIÃO CENTRO</b> <b>- análise sectorial</b> .....	<b>10</b>
<b>1.1 - Estrutura da dimensão empresarial e produtividade do trabalho da indústria regional</b> .....	<b>15</b>
<b>2 - A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NA REGIÃO CENTRO</b> <b>- análise espacial</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1 - O espaço industrial da Região Centro</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2 - As áreas industriais na Região Centro</b> .....	<b>25</b>
2.2.1 - Definição das áreas industriais .....	25
2.2.2 - Uma caracterização industrial das áreas .....	27
<b>2.3 - Núcleos espaciais das áreas industriais consideradas</b> .....	<b>33</b>
<b>3 - AS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DA REGIÃO CENTRO</b> <b>- análise sectorial</b> .....	<b>37</b>
<b>4 - AS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DA REGIÃO CENTRO</b> <b>- análise espacial</b> .....	<b>41</b>
<b>4.1 - O espaço industrial exportador da Região Centro</b> .....	<b>41</b>
<b>4.2 - As áreas industriais exportadoras da Região Centro</b> .....	<b>41</b>
<b>5 - O UNIVERSO EMPRESARIAL EXPORTADOR NA INDÚSTRIA DA REGIÃO CENTRO</b> .....	<b>49</b>

## Índice dos Gráficos

<i>Gráfico 1 - Importancia relativa das maiores indústrias da Região Centro</i>	13
<i>Gráfico 2 - A especialização industrial da Região Centro</i>	14
<i>Gráfico 3 - As indústrias mais “eficientes” da Região Centro</i>	16
<i>Gráfico 4 - Importância relativa das áreas industriais</i>	26
<i>Gráfico 5 - Importância relativa de cada indústria nas exportações regionais</i>	37
<i>Gráfico 6 - Abertura exportadora das indústrias da Região Centro</i>	38
<i>Gráfico 7 - A especialização industrial exportadora da Região Centro</i>	39
<i>Gráfico 8 - Peso relativo das áreas exportadoras nas exportações da Região Centro, por indústria</i>	44
<i>Gráfico 9 - Taxas de exportação das principais indústrias exportadoras em cada área</i>	45
<i>Gráfico 10 - Importância relativa das empresas exportadoras na indústria da Região Centro</i>	50
<i>Gráfico 11 - Ratios do indicador de produtividade do trabalho entre empresas exportadoras e não exportadoras</i>	50
<i>Gráfico 12 - Ratios de dimensão entre empresas exportadoras e não exportadoras</i>	50

## Índice dos Quadros

<i>Quadro 1 - As principais indústrias transformadoras da Região Centro</i>	2
<i>Quadro 2 - As principais indústrias exportadoras da Região Centro</i>	6
<i>Quadro 3 - Importância relativa, dimensão e produtividade do trabalho das empresas exportadoras industriais da Região Centro</i>	9
<i>Quadro 4 - Alguns dados de caracterização da indústria transformadora da Região Centro</i>	10
<i>Quadro 5 - Estrutura sectorial/espacial do emprego na indústria transformadora da Região Centro</i>	21
<i>Quadro 6 - Estrutura sectorial/espacial do volume de negócios na indústria transformadora da Região Centro</i>	22
<i>Quadro 7 - Alguns indicadores de caracterização do Espaço Industrial da Região Centro</i>	23
<i>Quadro 8 - Estrutura sectorial/espacial das exportações industriais da Região Centro</i>	43

## Índice dos Mapas

<i>Mapa 1 - O espaço industrial da Região Centro e respectivas áreas</i>	20
<i>Mapa 2 - O espaço industrial exportador da Região Centro e respectivas áreas</i>	42

## INTRODUÇÃO

O texto que a seguir se apresenta está organizado em cinco grandes pontos, sendo que os dois primeiros procuram caracterizar a Região Centro em função da sua especialização industrial e os três últimos a caracterizam em função do universo mais restrito do seu tecido industrial exportador.

Temos assim que o ponto 1 analisa a especialização industrial da região e a respectiva estrutura de dimensão empresarial. O ponto 2 caracteriza a distribuição espacial da indústria na região, concentrando-se a análise no conjunto dos 31 concelhos com maior presença industrial, o qual foi designado como “espaço industrial da Região Centro” (2.1.). Nesta análise espacial cabe ainda particular atenção à distribuição intra-regional da indústria, a qual foi feita em função de quatro principais áreas de localização e respectivos espaços nucleares (2.2. e 2.3.). O ponto 3 caracteriza a especialização exportadora industrial da região de um ponto de vista sectorial enquanto que, no ponto 4, se analisa esta mesma realidade numa perspectiva espacial, para o que se começa por definir o “espaço industrial exportador da região” (4.2.), abrangendo os 26 concelhos mais significativos deste ponto de vista, para depois fazer um refinamento da análise em termos de áreas industriais exportadoras da região (4.2.). Finalmente, no ponto 5 caracteriza-se brevemente o tecido empresarial exportador em função da sua representatividade, estrutura de dimensão empresarial e eficiência produtiva relativa no contexto do universo empresarial da região.

Antes de passarmos à apresentação do texto propriamente dito fazemos, nos parágrafos que se seguem, uma breve síntese do seu conteúdo.

## A Região Centro enquanto localização industrial - uma síntese

⇒ *A especialização industrial regional: minerais não metálicos, madeira e mobiliário, metalurgia e produtos metálicos, artigos de matérias plásticas, alimentação.*

No início da década de 90 a Região Centro representava 18,4% da população total do Continente, 17,2% da população activa e cerca de 16,5% do emprego na indústria transformadora, dados que, por si só, revelam um índice de industrialização inferior à média do Continente.<sup>1</sup>

Quadro 1 - As principais indústrias transformadoras da Região Centro

Sector	Importância de cada indústria em termos de:			QUOL Região <sup>2</sup> Centro/Continente			Quociente Região <sup>2</sup> Centro/Continente		
	Nº Emp (%)	VVN (%)	NPS (%)	Nº Emp	VVN	NPS	VVN/NPS	VVN/Emp	NPS/Emp
322- Vestuário c/ excep. calçado	8,2	6,4	13,9	0,65	1,05	0,95	0,85	0,57	0,75
321- Indústrias Têxteis	4,9	8,1	13,8	0,63	0,84	0,86	0,77	0,48	0,66
381- Prod metálicos exc máq, eq., m tranp	23,3	10,5	11,3	1,89	2,10	1,55	1,07	0,4	0,44
311- Indústrias de alimentação	16,7	16,0	9,2	1,65	1,27	1,08	0,93	0,27	0,44
331- I. Madeira e cortiça exc mobiliário	12,4	6,9	7,6	1,51	1,73	1,62	0,84	0,40	0,54
361- Porcel., faiança, grés f., olaria barro	2,2	5,2	6,8	0,41	4,73	2,72	1,36	1,39	1,01
369- Outros prod minerais não metálicos	5,3	6,4	6,8	1,08	1,73	1,89	0,71	0,57	0,83
384- Construção de material de transporte	1,3	4,0	3,7	0,65	0,63	0,95	0,52	0,34	0,66
382- Máquinas não eléctricas	3,6	3,6	3,4	0,67	1,09	0,83	1,04	0,57	0,61
356- Artº de matérias plásticas	1,8	4,2	3,3	0,82	2,47	1,83	1,05	1,10	1,06
332- Mobiliário exc metálico e plástico	5,5	2,7	2,9	0,9	2,25	1,07	1,63	0,89	0,62
362- Vidro e artigos de vidro	1,5	2,4	2,3	1,88	2,67	2,30	0,95	0,50	0,67
313- Indústrias de bebidas	2,5	3,6	2,0	2,08	1,03	1,05	0,77	0,17	0,41
342- Artes gráficas e edição publicações	2,6	1,4	1,8	0,38	0,44	0,84	0,71	0,41	0,66
341- Indústrias do papel	0,5	3,1	1,6	0,45	0,91	0,84	0,86	0,73	0,89
371- Indústrias básicas do ferro e aço	0,6	1,9	1,5	0,86	1,36	1,07	0,98	0,62	0,66
312- Indústrias de alimentação	0,5	4,5	1,1	0,56	1,15	0,92	1,03	0,85	0,87
Total	93,5	90,9	93,0	1,10	1,28	1,15	0,80	0,36	0,54

<sup>1</sup> Índice de industrialização = (emprego industrial da região/ emprego industrial do continente) / (população total da região/ população total do continente)

<sup>2</sup> Esta comparação deve ser relativizada pelo facto de estarmos a considerar a totalidade das empresas da Região Centro, mas apenas os dados das sociedades para o Continente. Esta diferença de universos não afecta uniformemente todas as indústrias, incidindo particularmente nas indústrias de produtos metálicos, vestuário e têxteis, madeiras e mobiliário e alimentação (CAE 311). Por outro lado, os dados da região dizem respeito a 1991 para os empresários em nome individual e 1992 para as sociedades, enquanto que os dados para o Continente respeitam ao ano de 1991.



A indústria transformadora da região revelava-se, então, fortemente especializada nas indústrias de minerais não metálicos (em especial no vidro e cerâmicas), da madeira, dos produtos metálicos e dos artigos de matérias plásticas.<sup>3</sup> Eram também áreas de especialização da região, mas muito menos intensamente, as indústrias de mobiliário de madeira, as indústrias de alimentação e bebidas e as indústrias básicas do ferro e aço. No seu conjunto estas indústrias representavam cerca de 54% do emprego e 64% das vendas da indústria transformadora regional.

Uma caracterização da realidade industrial da região não pode, contudo, esquecer as indústrias de têxteis e vestuário pois, muito embora não se trate de sectores de especialização regional, são muito importantes do ponto de vista do emprego, representando cerca de 28% do emprego industrial na região.

⇒ *Uma região dotada de um “núcleo industrial eficiente” bastante diversificado que abrange as cerâmicas, os artigos de matérias plásticas, o mobiliário de madeira, os produtos metálicos, as máquinas não eléctricas e algumas produções alimentares.*

Em termos globais, a indústria transformadora regional revela níveis de produtividade do trabalho inferiores às médias do Continente (o indicador vendas por trabalhador apresenta um valor igual a 80% do valor correspondente para o Continente) e um predomínio muito marcado da pequena dimensão empresarial (o indicador vendas por empresa apresenta um valor igual a 36% do valor correspondente para o Continente enquanto que o indicador trabalhadores por empresa apresenta um valor igual a 54% do valor correspondente para o Continente).

Nas indústrias de especialização regional estes indicadores apresentam-se, em geral, mais favoráveis, embora com grandes variações sectoriais. Entrando em linha de conta com os três indicadores referidos podemos de facto encontrar três diferentes situações:

---

<sup>3</sup> Consideramos aqui como indústrias de especialização da região aquelas que apresentam QUOL regional superior à unidade, tomando como padrão os valores do Continente.

a) Indústrias de especialização com níveis médios de produtividade do trabalho superiores aos nacionais e dimensão empresarial média também superior: é o caso do fabrico de porcelana, faiança, grés fino e olaria de barro e do fabrico de matérias plásticas;

b) Indústrias de especialização com níveis médios de produtividade superiores aos nacionais mas dimensão empresarial média inferior: é o caso das indústrias de mobiliário de madeira e de produtos metálicos;

c) Indústrias de especialização com ambos os tipos de indicadores desfavoráveis, no contexto nacional. Esta é a situação das restantes 6 indústrias que definem a especialização regional.

De entre as indústrias alheias à especialização regional, destacamos as indústrias têxteis e do vestuário que, também elas, revelam uma realidade regional desfavorável em termos de produtividade e dimensão empresarial médias e as indústrias de máquinas não eléctricas e alimentares (CAE 312) que, embora com dimensão empresarial média desfavorável, apresentam indicador de produtividade do trabalho acima da média nacional.

Em face destes dados podemos concluir da existência na Região Centro de um núcleo sectorial de especialização que se revela “eficiente” a nível nacional, abrangendo principalmente as indústrias da cerâmica e dos artigos de matérias plásticas mas onde também cabem (apesar da desvantagem em termos de dimensão que pode constituir uma eventual debilidade) as indústrias de mobiliário de madeira e produtos metálicos.

Este “núcleo eficiente da indústria regional” representa cerca de 25% do emprego e volume de negócios da indústria transformadora regional e caracteriza-se por uma significativa amplitude sectorial uma vez que abrange domínios muito diversos da actividade transformadora. A afirmação industrial da região parece pois depender fortemente da evolução deste conjunto de indústrias que, a manterem (ou aprofundarem)

a sua eficiência relativa em termos nacionais, poderão sustentar um processo significativo de desenvolvimento industrial regional.

Contudo importa não esquecer que as indústrias com desvantagens de produtividade do trabalho e dimensão no contexto nacional representam cerca de 75% da realidade industrial regional, o que lhes confere grande relevância social quer pela importância que revestem em termos de emprego, quer pela sua incidência espacial preponderante no interior.

⇒ *A indústria exportadora da região: intensidade exportadora inferior à média do país mas uma especialização exportadora sectorialmente diversificada que abrange as indústrias da metalurgia e produtos metálicos, cerâmicas e vidro, madeira e mobiliário, química industrial, vestuário e calçado, plásticos e pasta de papel*

As exportações industriais da região representavam, no início da década de 90, cerca de 11% do total do país e a correspondente taxa de exportação era de 23,5%, cerca de 5 pontos percentuais abaixo do valor nacional.

Algumas das indústrias de especialização regional apresentavam abertura exportadora bastante reduzida. Eram elas: a indústria de mobiliário de madeira (21,7%), da madeira (18,9%), das matérias plásticas (10,2%), de outros produtos minerais não metálicos (9,8%), das bebidas (13,3%) e da alimentação (2,8%).

Ainda assim, as indústrias de especialização regional representavam, no seu conjunto, cerca de 43% das exportações totais da região. Havia no entanto um outro conjunto de 4 indústrias com importância semelhante àquelas nas exportações mas que não se incluíam na especialização regional tal como a considerámos acima. Eram as indústrias de vestuário (17,3% das exportações regionais), têxtil (11,9%), pasta de papel (8,1%) e química industrial (7,9%). Todas estas indústrias revelavam taxa de exportação superior à média regional (embora inferior aos correspondentes valores nacionais nos casos do vestuário e do têxtil).

Quadro 2 - As principais indústrias exportadoras da Região Centro

	Exportações		Nº emp exp	Export / emp (10 <sup>9</sup> esc.)	Emp exp / Tot emp (%)	Tx export (%)	Tx export emp export (%)	Exp RC / Exp Contin. (%)	QUOL RC / Contin
	(10 <sup>9</sup> esc.)	(%)							
322 - Vestuário	44.1	17.2	149	0.296	13.2	63.3	77.5	12.2	1.17
321 - Ind. têxteis	30.5	11.9	127	0.240	19	34.3	42.3	8.3	0.8
381 - Prod. metálicos	28	10.9	201	0.139	6.3	24.4	37.5	28.8	2.75
361 - Cerâmica	25.9	10.1	147	0.176	49	45.1	46.9	50.4	4.82
34 - Ind. do papel	20.8	8.1	15	1.387	21.7	61.3	71.8	17.8	1.7
351 - Química Ind.	20.2	7.9	26	0.777	48.1	52.9	55.8	32.2	3.08
331 - Madeira e Cortiça	14.3	5.6	130	0.110	7.7	18.9	33.3	11.0	1.05
362 - Vidro	8.1	3.2	31	0.261	14.8	30.9	35	37.6	3.59
362 - Out.prod.min. não met.	6.9	2.7	103	0.067	14.2	9.8	17.8	18.2	1.74
332 - Mobiliário	6.5	2.5	55	0.118	7.2	21.7	35.2	28.4	2.72
384 - Mat. de transporte	5.9	2.3	62	0.095	33.7	13.5	17.2	3	0.28
371 - Ind. base do ferro, aço	5.6	2.2	23	0.243	29.9	26.4	35.3	34.2	3.27
383 - Máquinas e mat. eléctr.	5.5	2.1	38	0.145	18.6	27.4	36.3	2.3	0.22
382 - Máq. não eléctricas	5.4	2.1	84	0.064	16.8	13.5	21.6	7.9	0.76
324 - Calçado	5.1	2.0	22	0.232	17.3	72.4	85.7	2.4	0.23
313 - Ind. das bebidas	5.3	2.1	45	0.118	12.9	13.3	17.9	6.8	0.65
311 - Ind. da alimentação	4.8	1.9	58	0.083	2.5	2.8	4.8	6.9	0.66
356 - Mat. plásticas	4.6	1.8	86	0.053	35.8	10.2	13	17.3	1.66
372 - Ind. bás. mat. não fer.	2.8	1.1	20	0.140	26.3	27.1	38.6	63.2	6.05
352 - Out. prod. químicos	2	0.8	18	0.111	16.4	21	34.9	4	0.39
385 - Instrum. prof. e cient.	1.7	0.7	7	0.243	12.7	60.2	100	11	1.06
Região Centro	256.6	99	1536	0.167	11.2	23.5	34.1	10.5	1.00

Procurámos também definir a especialização exportadora regional recorrendo ao cálculo do QUOL das exportações relativamente ao padrão nacional. Este exercício permitiu-nos concluir da existência de uma especialização exportadora bastante ampla abrangendo as indústrias da metalurgia e produtos metálicos, cerâmicas e vidro, madeira e mobiliário, química industrial, vestuário e calçado, plásticos e pasta de papel.

⇒ *A espacialidade da indústria regional: concentração das localizações e hiper-concentração das exportações*

Em termos espaciais a região revela forte concentração industrial no litoral, com cerca de dois terços da indústria ali implantada, repartida por duas principais áreas autonomizáveis: um conjunto de 8 concelhos em torno de Aveiro (área industrial do norte-litoral) e um outro em torno de Leiria que admitimos estender-se até Coimbra (área industrial do litoral-sul), compreendendo 7 concelhos. Ainda assim, são identificáveis duas áreas no interior da Região com presença industrial assinalável uma vez que representam em conjunto cerca de um quarto da indústria regional. Trata-se de uma área em torno da Covilhã que vai desde Castelo Branco, a sul, até Guarda e Gouveia, a norte, abrangendo 7 concelhos (área industrial do interior) e de uma outra, mais recente e menos madura, que reúne 8 concelhos em torno de Viseu (área industrial do centro-norte).

As áreas industriais do litoral constituem a principal localização das indústrias de especialização da região, nomeadamente as de minerais não metálicos, produtos metálicos e artigos de matérias plásticas, embora haja uma prevalência relativa da metalurgia e metalomecânica (com excepção das máquinas não eléctricas) na área a norte e do vidro, plásticos e máquinas não eléctricas na área a sul.

O interior revela uma fortíssima especialização em têxteis e vestuário (apesar destas duas indústrias estarem presentes um pouco por toda a região) e o centro-norte é especializado principalmente no vestuário e nas madeiras, mas também no papel e no material de transporte.

Em termos de abertura exportadora, realça-se o facto de a área industrial do litoral-sul ser a única das áreas definidas que apresenta taxa média de exportação inferior à região, o que resulta do facto de algumas das suas indústrias de especialização apresentarem intensidade exportadora reduzida: é o caso nomeadamente da indústria de artigos de matérias plásticas, de alimentação e bebidas, de outros minerais não metálicos e mesmo de máquinas não eléctricas.

A área industrial do interior revela-se a mais intensamente exportadora, com taxa de exportação de cerca de 36%, em consequência da sua hiper-especialização em vestuário e têxteis, indústrias fortemente exportadoras.

Quanto às duas restantes áreas, o litoral-norte e o centro-norte, apresentam taxas de exportação, respectivamente, de 25% e 27.6%, acima, portanto, da média regional (23,5%).

As exportações revelam-se ainda mais concentradas espacialmente do que as vendas e o emprego, uma vez que há um conjunto de apenas 13 concelhos (9 dos quais no litoral) que representam quase três quartos da exportação total contra pouco mais de dois terços das vendas e 60% do emprego industrial.

⇒ *O universo empresarial exportador: maior dimensão empresarial e maior eficiência*

O universo exportador da Região Centro abrange cerca de 11% das empresas industriais, as quais representam 69% do volume de negócios e 61% do emprego industrial total.

Trata-se de uma realidade particular da indústria regional na medida em que revela características de dimensão média empresarial e de eficiência produtiva claramente acima dos níveis prevalecentes para o conjunto da indústria não exportadora, apresentando o indicador de produtividade do trabalho um valor 40% acima do que caracteriza esta última, o indicador de vendas por empresa mais de 17 vezes superior ao desta e o indicador de trabalhadores por empresa 10 vezes superior. Esta diferenciação revela um padrão sectorial muito assimétrico, com indústrias em que as diferenças são muito pronunciadas (ex. alimentação, produtos metálicos e vestuário) e indústrias em que elas se esbatem substancialmente (ex. cerâmicas e indústrias básicas do ferro e aço).

**Quadro 3 - Importância relativa, dimensão e produtividade do trabalho das empresas exportadoras industriais da Região Centro**

Sectores	Peso das empresas exportadoras industriais no total da indústria regional, em termos de:			Ratios empresas exportadoras/empresas não exportadoras)		
	Nº Emp (%)	VVN (%)	NPS (%)	VVN/NPS	VVN/Emp	NPS/Emp
322- Vestuário c/ excep. calçado	13,2	81,6	70,2	1,9	29,1	13,4
321- Indústrias Têxteis	19,0	81,1	75,5	1,4	18,3	12,2
381- Produtos metálicos	6,3	65,1	50,2	1,9	27,7	12,6
361 - Porcelana, faiança, grés, olaria barro	49,0	96,2	90,5	2,6	26,0	8,5
341- Indústrias do papel	21,7	85,3	72,0	2,3	20,9	8,8
351 - Química industrial	48,1	94,8	78,6	4,9	19,5	4,2
331- I. Madeira e cortiça excep. mobiliário	7,7	56,6	38,8	2,1	15,7	6,7
362- Vidro e artigos de vidro	14,8	88,2	81,9	1,7	43,3	19,4
369- Out. produtos minerais não metálicos	14,2	55,1	42,7	1,7	7,4	4,3
332- Mobiliário excep metálico e plástico	7,2	61,8	43,1	2,1	20,7	8,3
384- Material de transporte	33,7	78,6	69,2	1,6	7,2	4,3
371- Indústrias básicas do ferro e aço	29,9	74,9	71,6	1,2	7,0	5,6
383 - Máquinas eléctricas	18,6	74,7	61,6	1,8	12,9	6,7
382- Máquinas não eléctricas	16,8	62,8	54,4	1,4	8,3	5,2
324 - Indústria do calçado	17,3	84,5	72,9	2,0	26,1	6,6
313- Indústria de bebidas	12,9	74,2	75,7	0,9	19,3	10,1
356- Artigos de matérias plásticas	35,8	78,2	78,1	1,0	6,4	6,2
311- Indústrias de alimentação	2,5	57,8	36,5	2,4	52,7	14,6
Total da indústria transformadora	11,2	69,0	61,0	1,4	17,3	10,0

## 1 - A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NA REGIÃO CENTRO - análise sectorial

No quadro 1 apresentam-se alguns dados quantificadores da realidade da indústria transformadora da Região Centro, oriundos de fontes estatísticas diferenciadas, embora só uma delas não provenha directamente do Instituto Nacional de Estatística mas sim dos Quadros de Pessoal do Ministério do Emprego e Segurança Social (QP-MESS). No seu conjunto os valores aqui reunidos apontam para um volume de emprego industrial regional acima de 160.000 trabalhadores ao serviço no início da década de 90, do qual são responsáveis mais de 11.000 empresas de diversas formas jurídicas mas onde assumem particular relevo, pela sua dimensão média, as sociedades. Estes dados revelam ainda um volume de negócios da indústria regional de, pelo menos, 910,4 milhões de contos.

**Quadro 4 - Alguns dados de caracterização da indústria transformadora da Região Centro**

	RGP 1991	FCEE-INE 1991/2 **	FCEE-INE 1991	Anuario Est. INE 1993	Contas reg.1990	QP-MESS 1992	Estat. das emp.ind. 1991
Nº empresas ind (sociedades)		13.683	(6.176)	11265		5.651	11.170
Emprego industrial	188.781	171.653	155.836	162.916	134.300	166.710	164.564
VVN industrial (10º esc.)		1.090.209	1.014.127	910.422			
VAB industrial (10º esc.)				272.973	350.736		
Emprego total	712.893						
População residente	1.721.541						

\*\* Dados do Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE relativos a sociedades (1992) e empresas em nome individual (1991).

As divergências nos diversos valores apresentados devem-se, no essencial, a diferentes métodos de recolha da informação, com reflexos no grau de cobertura estatística do universo relevante, sendo que o Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE (FCEE-INE) é particularmente exaustivo, em particular no caso em que também são consideradas as empresas em nome individual. Os dados oriundos do INE sofrem, no entanto, de algumas limitações, como seja a que resulta do facto de ser usado como critério de localização das empresas o da sua sede social e não o da localização dos respectivos estabelecimentos produtivos. Deste modo, a leitura destes dados envolve



alguma subavaliação da realidade industrial regional na medida em esta contém um número não dispiciendo de empresas industriais com sede exterior à região, tratando-se, em muitos casos, de unidades produtivas de dimensão considerável.

O presente trabalho baseia-se na informação estatística retirada do Ficheiro Central de Empresas e Estabelecimentos do INE (FCEE-INE) no que respeita aos dados sobre o número de empresas, número de trabalhadores ao serviço e volume de vendas da indústria transformadora, a três dígitos da CAE (revisão 1), por escalões de dimensão de vendas e de trabalhadores ao serviço, para todos os concelhos da Região Centro. Esta informação respeita ao ano de 1991 para as empresas em nome individual e a 1992 para todas as outras. Para além destes, dispomos também de dados sobre as exportações industriais e as empresas exportadoras da região obtidos, respectivamente, a partir das estatísticas do comércio internacional do INE e do cruzamento da informação destas com as do FCEE-INE.

A opção por esta fonte deve-se ao elevado grau de cobertura estatística oferecido e à compatibilidade existente entre os dados relativos ao conjunto das empresas industriais e ao subconjunto das empresas exportadoras. A consideração dos empresários em nome individual nesta análise, apesar da sua reduzida expressão em termos de dimensão empresarial média, justifica-se pelo facto de termos privilegiado a exaustividade da informação até porque há empresas nesta situação com dinamismo e abertura exportadora significativos, perspectiva que particularmente nos interessa.

Para além da limitação já acima referida, resultante do critério de localização empresarial usado, confrontámo-nos ainda com uma limitação adicional no tratamento destes dados, resultante das situações de segredo estatístico a que o INE está obrigado uma vez que, tendo-nos sido disponibilizada a informação por concelho e a três dígitos da CAE, aparecem muitos casos sujeitos a segredo, especialmente nos dados relativos às exportações e empresas exportadoras. Esta situação foi superada do seguinte modo: dispondo nós do escalão de dimensão das empresas considerámos, nos casos sujeitos a segredo (número de empresas inferior a três), como valor de vendas e trabalhadores o

valor médio do escalão respectivo, sempre que não dispunhamos de informação complementar, ou o valor exacto nos casos em que nos foi possível obtê-lo por fontes alternativas.

Devemos ainda acrescentar que os valores relativos à população regional provêm do Recenseamento Geral da População de 1991.

Apresentadas que estão, no essencial, as fontes estatísticas utilizadas neste trabalho passamos agora à análise da informação nelas contida acerca da realidade industrial da Região Centro.

- ◆ *Uma especialização assente nas indústrias de minerais não metálicos, madeiras e mobiliário, metalurgia e produtos metálicos, artigos de matérias plásticas e bens alimentares, não obstante a relevância das indústrias de têxteis e vestuário no emprego industrial regional*

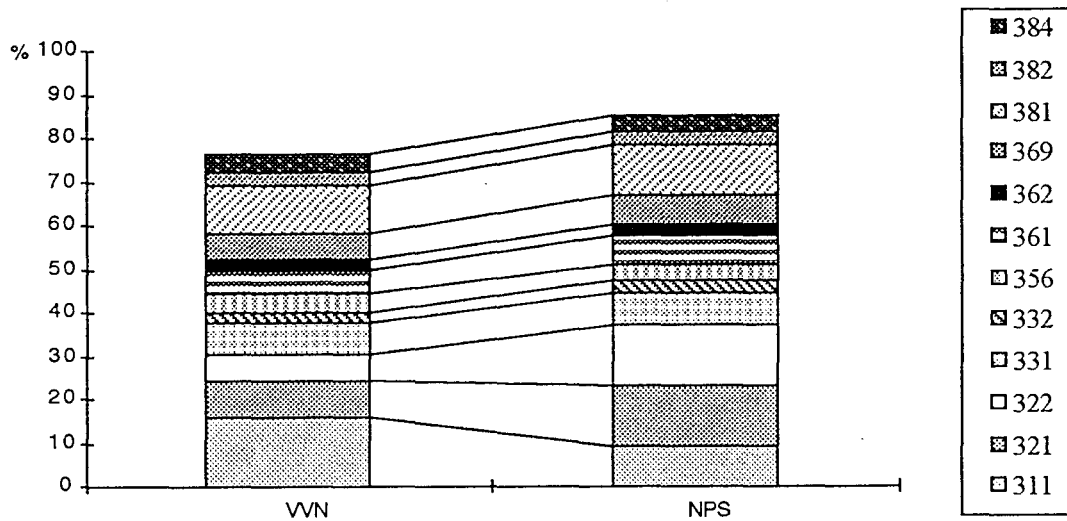
Segundo os dados do FCEE-INE, a indústria transformadora na Região Centro em 1992 abrangia 13.683 empresas com volume de negócios não nulo,<sup>4</sup> ou seja, cerca de 12% das empresas industriais do Continente. Estas empresas empregavam 171.653 trabalhadores e apresentavam um volume de negócios de 1.090.209 milhares de contos.

Do total de sectores industriais considerados (28 sectores correspondendo a uma desagregação a 3 dígitos da CAE 1), os 12 sectores incluídos no gráfico 1 são os que apresentam maior expressão regional, representando mais de 85% das empresas e do emprego e mais de 76% do volume de negócios regional da indústria.

---

<sup>4</sup> O número total considerado na FCEE-INE é 19.615 mas destas apenas 11.535 apresentam volume de trabalhadores não nulo enquanto que 13.683 apresentam volume de negócios não nulo.

Gráfico 1 - Importancia relativa das maiores indústrias da Região Centro



Temos assim que a indústria com **maior peso no emprego regional** é a do vestuário (13,9%), acompanhada de perto pela têxtil (13,8%) e pela de produtos metálicos (11,3%). Outras indústrias com mais de 5% do emprego industrial regional são, por ordem decrescente, as alimentares-CAE 311 (9,2%), as da madeira (7,6%), as de fabrico de porcelana, faiança e olaria (6,8%) e as de outros minerais não metálicos (6,8%). No seu conjunto estes sete sectores industriais representam quase 70% do emprego industrial regional.

Se analisarmos a realidade tendo em conta o **volume de vendas (VVN)**, destaca-se marcadamente a indústria alimentar-CAE 311 que representa, por si só, cerca de 16% do total, seguida pela de produtos metálicos (10,5%). Outras indústrias representando mais de 5% das VVN são as têxteis (8,1%), as da madeira (6,9%), as do vestuário (6,4%), as de outros produtos minerais não metálicos (6,4%) e as de fabrico de porcelana, faiança e olaria (5,2%). No seu conjunto estas sete indústrias representam cerca de 60% das vendas totais da indústria transformadora na região.

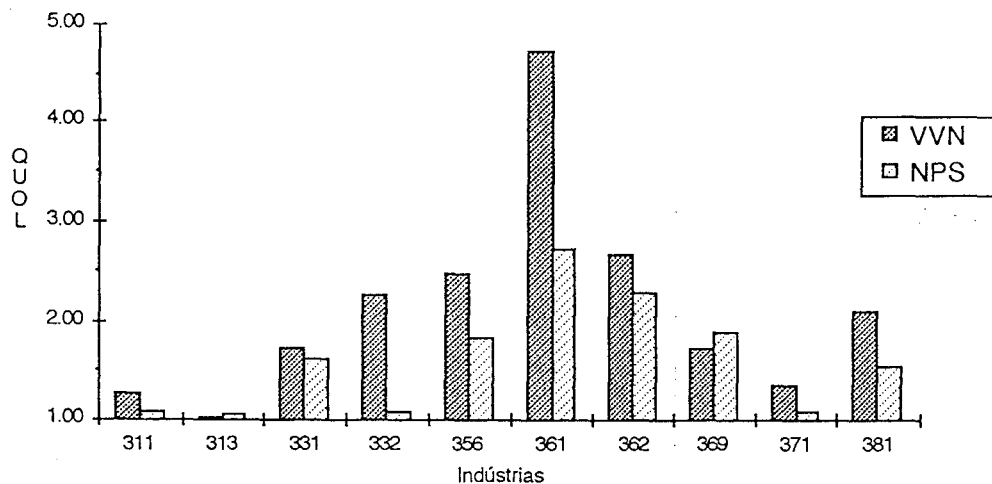
Atendendo à expressão conjunta das mais importantes indústrias regionais em termos de **emprego e volume de vendas**, encontramos, portanto, um conjunto de intersecção definido pelas indústrias que representam **individualmente mais de 5% do total regional**

dos dois indicadores, abrangendo 7 sectores que representam 60% das vendas, 70% do emprego e cerca de 73% das empresas industriais da região.

Conclui-se, portanto, que as indústrias que mais marcam a realidade regional são fundamentalmente cinco: têxtil e vestuário, produtos metálicos e metalomecânica, alimentares, madeira e papel, minerais não metálicos. Para além destas, pode ainda identificar-se expressão significativa de alguns domínios mais circunscritos da actividade industrial como sejam os artigos de matérias plásticas.

Mas estes dados, embora relevantes, não nos permitem definir a especialização industrial regional. De facto, só tomando como padrão a distribuição sectorial da indústria nacional podemos, através do cálculo do QUOL (gráfico 2), obter a imagem da **especialização industrial regional**. Conclui-se, desse modo, que as indústrias que a definem são as de minerais não metálicos (porcelana, faiança e olaria de barro, vidro e outros minerais não metálicos), fabrico de matérias plásticas, produtos metálicos, madeiras e mobiliário e, de forma menos pronunciada, as indústrias básicas de ferro e aço e as de alimentação e bebidas. Assim sendo, não cabem na especialização industrial regional as duas indústrias mais empregadoras da região *i.e.* a indústria do vestuário e a indústria têxtil.

Gráfico 2 - A especialização industrial da Região Centro  
(Indústrias com QUOL > 1)



A Região Centro revela-se assim especializada em algumas das indústrias que mais cresceram no país no período 1982-92: é o caso das indústrias de minerais não metálicos, artigos de matérias plásticas e produtos metálicos. E, por outro lado, todas as indústrias de especialização regional, com excepção da de artigos de matérias plásticas, apresentaram crescimento significativo da produtividade do trabalho naquele período (Relatório do Banco de Portugal, 1994:65-67). Estes dados são importantes na medida em que apontam para um percurso de afirmação industrial da região no contexto nacional, sugerindo a existência de uma dinâmica relativa favorável em termos de factores próprios de competitividade.

Tal percurso, a confirmar-se, há-de centrar-se num núcleo básico de actividades industriais para as quais a região esteja particularmente dotada, núcleo esse que podemos tentar identificar, a partir dos dados de que dispomos, apreciando a realidade industrial regional em termos de estruturas de dimensão empresarial e de produtividade no contexto nacional.

### **1.1 - Estrutura da dimensão empresarial e produtividade do trabalho da indústria regional <sup>5</sup>**

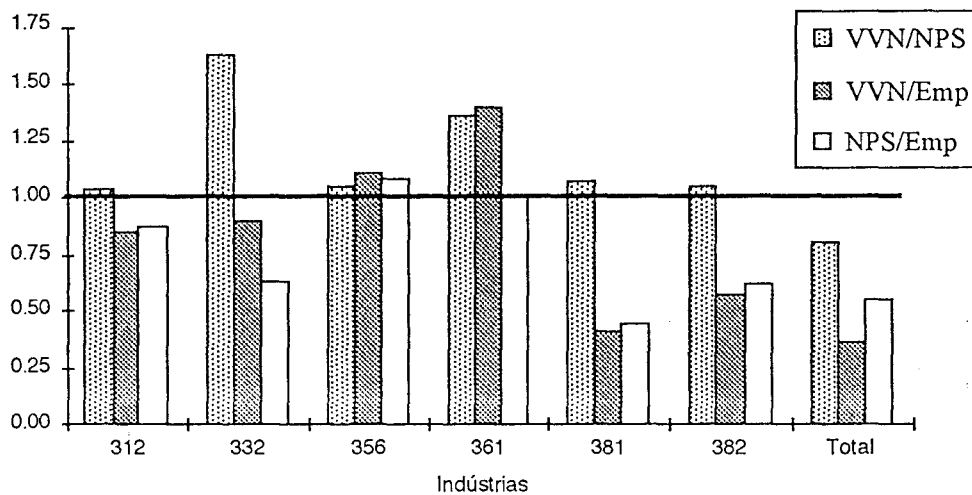
- ◆ *Destaque para as indústrias de porcelana, faiança e olaria de barro, matérias plásticas, mobiliário de madeira e produtos metálicos num quadro regional globalmente caracterizado pelo predomínio da pequena dimensão empresarial e de reduzidas produtividades médias do trabalho no contexto nacional*

---

<sup>5</sup> Os dados comparativos que aqui apresentamos para a Região e o Continente devem ser relativizados pelo facto de estarmos a considerar a totalidade das empresas da Região Centro, mas apenas os dados das sociedades para o Continente. *Vide* nota 2.

Em termos globais, a indústria transformadora regional revela níveis de produtividade do trabalho inferiores aos da média do Continente (o indicador vendas por trabalhador apresenta um valor igual a 80% do Continente) e um predomínio muito marcado da pequena dimensão empresarial (o indicador de vendas por empresa apresenta um valor de apenas 36% do valor médio do Continente e o indicador trabalhadores por empresa um valor de 54% do valor médio do Continente).

**Gráfico 3 - As indústrias mais “eficientes” da Região Centro**  
(valores dos quocientes Região Centro/Continente)



Nos sectores de especialização regional estes indicadores apresentam-se, em geral, mais favoráveis, embora com grandes variações sectoriais. Entrando em linha de conta com os três indicadores referidos podemos, de facto, encontrar três diferentes situações:

- a) Indústrias de especialização com níveis médios de produtividade superiores aos nacionais e dimensão empresarial média também superior;
- b) Indústrias de especialização com níveis médios de produtividade superiores aos nacionais mas dimensão empresarial média inferior;
- c) Indústrias de especialização com ambos os tipos de indicadores desfavoráveis, no contexto nacional.

Incluem-se na situação a) apenas dois dos sectores industriais que definem a especialização regional: o fabrico de porcelana, faiança, grés fino e olaria de barro e o fabrico de matérias plásticas. O primeiro destes sectores manifesta indicador de produtividade particularmente favorável (36% acima do valor médio do Continente) e valor de vendas por empresa 39% acima dos valores continentais. Já em termos de emprego por empresa, a diferença relativamente às médias nacionais é muito reduzida. Esta é, portanto, uma indústria relativamente capitalística e que indicia níveis de produtividade relativa bastante favoráveis. A indústria regional de artigos de matérias plásticas revela características também favoráveis no contexto nacional, relativamente aos três indicadores considerados, ainda que mais moderadamente (indicador de produtividade apenas 5% acima do valor nacional, vendas por empresa 10% acima mas também trabalhadores por empresa 8% acima do valor nacional).

Das restantes indústrias de especialização regional há duas em que a produtividade do trabalho se revela favorável no contexto nacional mas o padrão de dimensão é claramente inferior às médias do país: trata-se das indústrias de mobiliário de madeira e produtos metálicos. Esta última revela uma dimensão média empresarial particularmente reduzida dado que se situa em valores inferiores em mais de 50% aos nacionais.

Os outros 6 sectores industriais que definem a especialização regional revelam uma situação desfavorável no contexto nacional, quer em termos de produtividade do trabalho, quer em termos de estruturas médias de dimensão empresarial. Pela sua importância para a região, destacam-se do ponto de vista da ineficiência produtiva relativa, as indústrias de outros produtos minerais não metálicos (indicador de vendas por trabalhador 71% do nacional) e a indústria das madeiras (84% do valor nacional). Neste último caso a dimensão média empresarial é também muito reduzida (40% e 54%, respectivamente, de vendas e trabalhadores por empresa no Continente). Ainda assim, a indústria das bebidas é aquela que revela uma situação mais desfavorável quer da produtividade quer da dimensão.

Quanto às indústrias têxteis e do vestuário, elas apresentam também uma realidade regional desfavorável, com indicadores de eficiência e dimensão claramente abaixo da média nacional, o que encerra motivos óbvios de preocupação, dada a sua relevância em termos de emprego, mau grado não pertencerem ao conjunto definidor da especialização industrial regional.

O quadro acabado de traçar traduz, portanto, **uma especialização industrial regional dotada de um “núcleo eficiente” a nível nacional**, constituído pelas indústrias de fabrico de porcelanas, faianças e olaria de barro, fabrico de matérias plásticas, mobiliário de madeira e produtos metálicos, que representa quase 25% da indústria regional. A posição da região enquanto localização industrial no contexto do país parece pois alicerçar-se neste conjunto de actividades industriais o qual, porque abrange domínios produtivos bastante diversos, pode vir a constituir a base de um desenvolvimento mais amplo e sustentado da indústria regional e da respectiva afirmação nacional. Dito isto, importa contudo não esquecer que, sendo esse o caminho desejável, o seu sucesso envolve, inevitavelmente, reestruturações produtivas, sectoriais e profissionais intensas uma vez que as indústrias alheias a este núcleo representam a fatia claramente dominante da realidade regional (mais de 75% do total). Nesta perspectiva, a indústria das madeiras é particularmente significativa uma vez que, como é conhecido, a Região Centro dispõe de recursos florestais que tenderiam a conferir-lhe vantagens específicas neste domínio.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Não deve, no entanto, esquecer-se que estamos a comparar dois universos diferentes para a região e o Continente e que essa diferença não afecta uniformemente os diferentes sectores industriais (ver nota 2).



## 2 - A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA NA REGIÃO CENTRO - análise espacial

- ◆ *Uma indústria litoralizada, cabendo ao interior as produções de têxtil/vestuário e transformação de madeira em regime de quase mono-especialização*

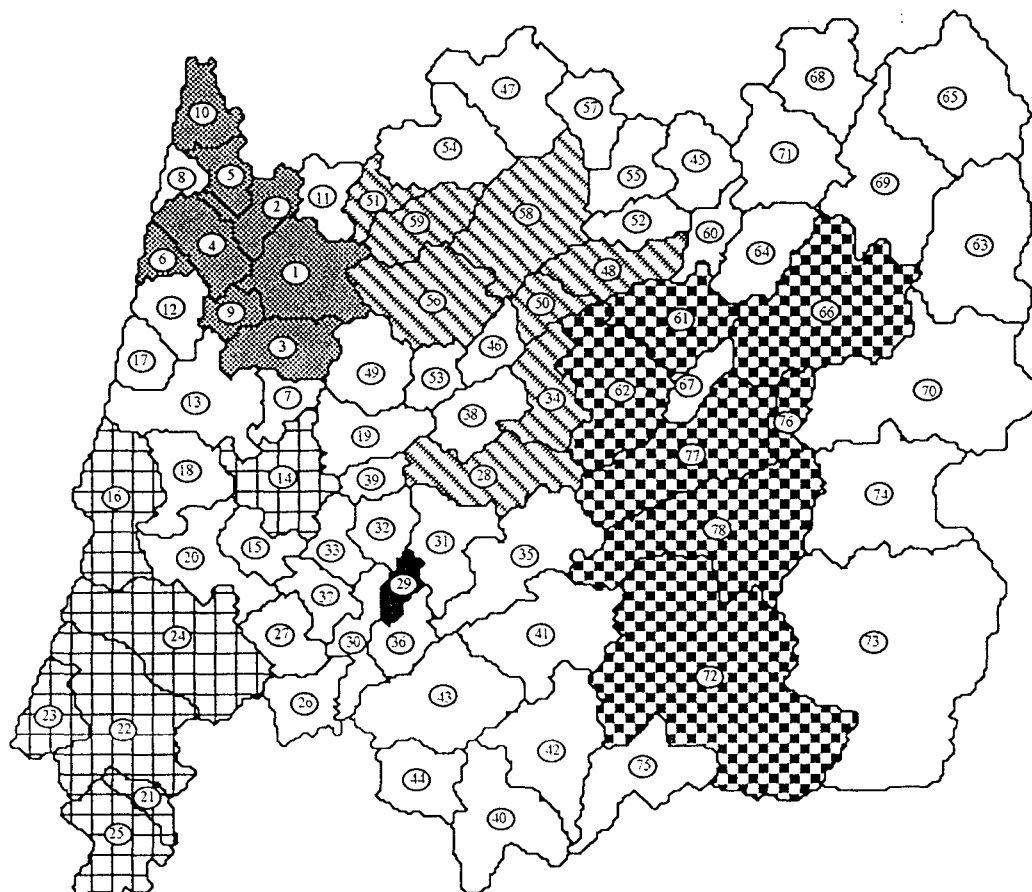
A actividade industrial na Região Centro concentra-se fundamentalmente no litoral, tal como acontece no resto do país. Os dados de que dispomos mostram que cerca de 65% da mão-de-obra industrial da região e 70% das vendas deste sector se concentram nos 25 concelhos pertencentes às sub-regiões litorais (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral). Contudo a região conta também com alguns concelhos industrializados no interior, nomeadamente em torno de Viseu e da Covilhã, sendo que as diferentes localizações industriais da região são, em grande medida, identificáveis pela respectiva especialização industrial. Assim, as indústrias de têxtil e vestuário prevalecem fortemente no interior, em situação de quase mono-especialização, enquanto que, à medida que caminhamos do interior para o litoral elas vão perdendo importância relativa, conjugando-se fundamentalmente com as indústrias de madeiras e alguns sectores das alimentares nos concelhos circundantes a Viseu para depois, já no litoral, darem primazia a sectores como os de minerais não metálicos e produtos metálicos a par de algumas produções químicas, metalomecânicas e de pasta de papel.

Esta distribuição espacial da indústria na região carece de análise mais detalhada, pelo que passamos a caracterizá-la mais finamente a partir do duplo vector distribuição espacial/especialização produtiva.

### 2.1 - O espaço industrial da Região Centro

- ◆ *31 dos 78 concelhos da região aglutinam cerca de 85% da indústria regional mas apenas 67% da população residente*

Mapa 1 - O espaço industrial da Região Centro e respectivas áreas



▨ ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL NORTE

- 1 - Águeda
- 2 - Albergaria-a-velha
- 3 - Anadia
- 4 - Aveiro
- 5 - Estarreja
- 6 - Ílhavo
- 9 - Oliveira do Bairro
- 10 - Ovar

▧ ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL SUL

- 14 - Coimbra
- 16 - Figueira da Foz
- 21 - Batalha
- 22 - Leiria
- 23 - Marinha Grande
- 24 - Pombal
- 25 - Porto de Mós

▩ ÁREA INDUSTRIAL DO CENTRO NORTE

- 28 - Arganil
- 34 - Oliveira do Hospital
- 48 - Mangualde
- 50 - Nelas
- 51 - Oliveira de Frades
- 56 - Tondela
- 58 - Viseu
- 59 - Vouzela

▣ ÁREA INDUSTRIAL DO INTERIOR

- 61 - Gouveia
- 62 - Seia
- 66 - Guarda
- 72 - Castelo Branco
- 76 - Belmonte
- 77 - Covilhã
- 78 - Fundão

■ 29 - Castanheira de Pera

Quadro 5 - Estrutura Sectorial/Espacial do Emprego na Indústria Transformadora da Região Centro

	Alim. Beb.	Têxt.	Vest. Calç.	Mad.	Papel	Quím.	Cerâm.	Vidro	Outros Min. N.Met.	Metal.	Prod. Metál.	Máq.n. Eléctr.	Máq. Eléctr.	Mater. Trans.	Outras	Total	NPS	
																	valor	%
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL NORTE</b>																		
Águeda	1.7	9.4	5.1	9.4	2.9	2.2	4.6	0.2	8.0	3.5	32.5	2.2	3.9	13.4	1.0	100	15 550	9.1
Albergaria-a-V*	7.1	2.1	16.3	17.4	2.7	2.3	1.2	0.7	5.2	16.2	13.3	12.4	0.2	2.1	0.6	100	2 726	1.6
Anadia	23.0	0.0	1.8	10.3	3.7	2.5	24.4	1.7	11.1	0.3	4.5	1.4	0.2	13.9	1.2	100	6 011	3.5
Aveiro	16.2	0.2	2.9	4.1	2.1	2.5	15.8	0.3	9.1	8.0	18.1	7.0	1.9	10.4	1.4	100	10 322	6.0
Estarreja	17.3	0.7	15.3	8.2	1.4	29.4	0.0	0.0	4.0	0.7	20.7	0.7	0.0	0.6	0.8	100	2 014	1.2
Ílhavo	16.6	1.2	5.9	8.2	2.2	7.1	31.2	0.0	3.6	0.5	18.5	2.1	1.3	1.3	0.3	100	3 553	2.1
Oliv. Bairro	4.0	2.1	9.0	4.9	1.6	0.5	9.2	0.0	34.0	2.9	24.2	2.9	1.5	3.1	0.0	100	2 835	1.7
Ovar	3.8	36.0	14.4	11.2	3.2	5.1	0.5	0.0	0.5	8.8	5.2	0.2	8.4	1.7	0.9	100	8 671	5.1
<b>% da RC</b>	<b>23.1</b>	<b>20.0</b>	<b>14.1</b>	<b>25.0</b>	<b>24.2</b>	<b>22.8</b>	<b>44.7</b>	<b>4.8</b>	<b>36.2</b>	<b>64.5</b>	<b>49.9</b>	<b>28.9</b>	<b>42.3</b>	<b>73.8</b>	<b>28.3</b>	<b>30.1</b>	<b>51 682</b>	<b>30.1</b>
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL SUL</b>																		
Batalha	8.1	0.1	18.9	8.7	1.4	6.3	34.5	0.0	5.1	5.5	7.7	3.2	0.0	0.4	0.1	100	2 145	1.2
Coimbra	16.2	11.0	20.7	3.0	5.6	1.4	16.1	0.5	5.6	0.2	7.4	5.0	1.7	0.9	4.7	100	11 295	6.6
Fig. da Foz	13.2	16.0	10.2	11.6	15.6	7.0	0.0	4.1	3.4	0.1	4.2	4.3	1.3	7.9	1.2	100	5 233	3.0
Leiria	13.5	0.5	6.4	16.0	1.7	20.8	8.2	1.7	8.9	2.2	10.0	6.5	1.7	0.4	1.5	100	13 839	8.1
Marinha Grande	1.1	0.0	0.3	3.7	5.3	15.2	0.7	34.6	0.1	5.6	19.5	10.9	2.2	0.0	0.7	100	9 076	5.3
Pombal	13.3	4.1	14.2	18.9	1.7	9.4	7.2	0.0	19.8	0.4	7.3	2.3	0.9	0.4	0.1	100	3 803	2.2
Porto-de-Mós	2.4	34.5	2.0	7.7	2.2	2.6	18.4	0.2	25.5	0.0	3.8	0.8	0.0	0.0	0.0	100	4 530	2.6
<b>% da RC</b>	<b>25.0</b>	<b>16.4</b>	<b>18.7</b>	<b>26.3</b>	<b>41.0</b>	<b>57.9</b>	<b>41.5</b>	<b>93.9</b>	<b>35.1</b>	<b>23.2</b>	<b>24.7</b>	<b>49.5</b>	<b>21.9</b>	<b>9.1</b>	<b>49.9</b>	<b>29.1</b>	<b>49 921</b>	<b>29.1</b>
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO CENTRO NORTE</b>																		
Arganil	1.7	0.0	40.9	21.4	1.4	3.2	1.8	0.1	14.7	0.0	8.8	0.4	1.3	3.9	0.4	100	1 900	1.1
Mangualde	3.7	7.1	35.0	8.3	13.9	0.6	0.0	0.0	1.1	1.1	6.2	1.9	0.0	21.0	0.0	100	2 561	1.5
Nelas	9.0	3.4	18.1	27.1	1.0	14.6	0.0	0.0	1.2	11.9	5.1	0.0	0.0	8.6	0.0	100	840	0.5
Oliv. Frades	41.0	19.0	1.4	14.0	0.0	3.4	4.8	0.0	5.4	3.1	4.1	3.6	0.0	0.0	0.2	100	1 433	0.8
Oliv. Hospital	7.5	2.7	56.3	22.4	0.2	0.2	0.1	0.0	2.0	0.0	7.9	0.0	0.0	0.0	0.8	100	3 039	1.8
Tondela	27.5	0.7	3.9	11.0	1.8	7.3	0.0	0.0	7.7	4.4	22.6	4.1	2.8	6.1	0.0	100	2 511	1.5
Viseu	18.1	3.9	23.8	11.5	13.4	3.9	0.9	0.2	4.5	0.3	11.0	4.1	0.6	2.8	1.0	100	4 906	2.9
Vouzela	7.0	6.5	64.2	5.1	1.5	6.9	0.0	0.0	1.0	0.0	6.2	1.3	0.2	0.2	0.0	100	1 159	0.7
<b>% da RC</b>	<b>12.9</b>	<b>3.6</b>	<b>21.8</b>	<b>14.7</b>	<b>19.9</b>	<b>7.7</b>	<b>1.3</b>	<b>0.3</b>	<b>7.7</b>	<b>7.3</b>	<b>9.6</b>	<b>7.5</b>	<b>3.9</b>	<b>15.6</b>	<b>5.0</b>	<b>10.7</b>	<b>18 349</b>	<b>10.7</b>
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO INTERIOR</b>																		
Belmonte	2.6	1.9	92.1	0.6	0.0	0.2	0.0	0.0	1.4	0.0	0.8	0.3	0.0	0.0	0.0	100	1 561	0.9
Castelo Branco	20.6	16.0	35.5	4.1	1.2	1.0	0.1	0.0	5.6	1.7	3.1	6.3	4.1	0.5	0.3	100	4 750	2.8
Covilhã	3.1	54.8	35.7	2.4	0.7	0.1	0.0	0.0	0.8	0.0	1.4	0.7	0.1	0.0	0.1	100	9 690	5.6
Fundão	14.0	0.2	49.3	10.4	2.9	1.2	0.0	0.0	9.2	0.0	7.7	1.9	0.7	0.0	2.4	100	1 994	1.2
Gouveia	9.1	71.8	9.9	3.3	1.2	0.1	0.0	0.0	1.1	0.1	2.0	0.0	0.0	1.3	0.0	100	1 850	1.1
Guarda	16.6	30.8	22.7	7.1	1.8	1.4	0.0	0.5	1.7	1.3	6.2	2.3	6.7	0.5	0.3	100	3 067	1.8
Seia	6.8	78.0	3.4	2.5	0.5	1.0	0.0	0.1	0.5	0.1	5.0	0.2	1.4	0.2	0.4	100	3 494	2.0
<b>% da RC</b>	<b>11.9</b>	<b>46.8</b>	<b>33.2</b>	<b>5.6</b>	<b>4.8</b>	<b>1.7</b>	<b>0.0</b>	<b>0.4</b>	<b>5.5</b>	<b>3.1</b>	<b>4.4</b>	<b>8.4</b>	<b>14.6</b>	<b>1.1</b>	<b>5.4</b>	<b>14.5</b>	<b>24 845</b>	<b>14.5</b>
Cast* de Pêra	1.0	85.1	4.5	4.7	1.9	0.0	0.0	0.0	1.6	0.0	0.9	0.0	0.0	0.0	0.3	100	903	0.5
<b>Região Centro</b>	<b>12.3</b>	<b>13.8</b>	<b>15.0</b>	<b>10.5</b>	<b>3.3</b>	<b>5.4</b>	<b>6.8</b>	<b>2.3</b>	<b>6.8</b>	<b>2.4</b>	<b>11.3</b>	<b>3.4</b>	<b>2.2</b>	<b>3.4</b>	<b>1.0</b>	<b>100</b>	<b>171 653</b>	<b>100</b>
<b>Espaço Ind.</b>	<b>10.5</b>	<b>14.5</b>	<b>15.7</b>	<b>9.0</b>	<b>3.5</b>	<b>5.7</b>	<b>6.9</b>	<b>2.6</b>	<b>6.6</b>	<b>2.7</b>	<b>11.6</b>	<b>3.6</b>	<b>2.0</b>	<b>4.0</b>	<b>1.0</b>	<b>100</b>	<b>147 261</b>	<b>85.1</b>
<b>% da RC</b>	<b>73.0</b>	<b>86.8</b>	<b>87.8</b>	<b>71.6</b>	<b>89.8</b>	<b>90.2</b>	<b>87.6</b>	<b>99.4</b>	<b>84.5</b>	<b>98.1</b>	<b>88.5</b>	<b>94.3</b>	<b>82.7</b>	<b>99.7</b>	<b>88.6</b>	<b>85.1</b>		

Quadro 6 - Estrutura Sectorial/Espacial do Volume de Negócios na Indústria Transformadora da Região Centro

	Alim. Beb.	Têxt.	Vest. Caç.	Mad.	Papel	Quím.	Cerâm.	Vidro	Outros Min. N.Met.	Metal.	Prod. Metal.	Máq.n. Eléctr.	Máq. Eléctr.	Mater. Trans.	Outras	Total	VVN		Nº Emp	
																	milhões esc.	%	valor	%
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL NORTE</b>																				
Águeda	2.8	6.8	4.2	13.1	2.8	2.5	2.3	0.2	9.0	3.7	30.2	2.9	5.0	14.1	0.4	100	92 522	8.5	730	5.3
Albergaria-a-Vª	14.2	1.7	11.2	19.2	4.4	1.0	0.2	1.5	8.5	14.2	14.1	7.3	0.6	1.4	0.6	100	13 279	1.2	213	1.6
Anedia	29.6	0.0	0.4	7.8	2.5	1.9	26.8	3.3	11.1	0.1	2.7	2.4	0.1	10.4	0.9	100	45 726	4.2	337	2.5
Aveiro	31.7	0.0	1.0	2.1	1.7	2.8	9.9	0.2	8.2	9.7	18.6	7.4	1.6	4.3	0.8	100	92 217	8.5	590	4.3
Estarreja	15.9	0.3	1.5	2.3	0.2	74.2	0.0	0.0	0.9	0.1	4.2	0.2	0.0	0.1	0.1	100	37 713	3.5	187	1.4
Ílhavo	27.4	0.5	2.2	4.1	2.7	17.6	19.0	0.0	2.8	0.2	19.9	1.4	1.0	0.6	0.5	100	26 969	2.5	295	2.2
Oliv. Bairro	7.2	2.2	2.8	3.0	2.4	0.2	12.4	0.0	34.3	2.6	25.7	2.3	1.7	3.0	0.0	100	15 622	1.4	183	1.3
Over	9.2	25.9	9.0	12.4	3.2	5.8	0.6	0.0	0.4	14.5	7.6	0.2	8.5	1.2	0.5	100	50 561	4.6	409	3.0
% da RC	25.3	23.8	16.2	27.5	17.9	41.6	53.9	7.9	41.1	71.0	55.2	31.5	55.2	53.3	30.9	34.4	374 609	34.4	2 944	21.5
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL SUL</b>																				
Batalha	21.2	0.0	14.4	5.1	1.4	6.9	22.0	0.0	6.7	8.7	6.0	6.6	0.1	0.7	0.1	100	10 995	1.0	174	1.3
Coimbra	35.1	5.0	10.2	2.0	8.5	1.3	12.1	0.4	9.3	0.1	7.0	4.2	1.8	0.5	2.6	100	62 113	5.7	791	5.8
Fig. da Foz	12.3	8.8	3.7	5.1	42.2	5.9	0.0	8.8	1.6	1.9	1.8	2.7	0.4	4.1	0.7	100	41 278	3.8	482	3.5
Leiria	29.8	0.1	2.0	11.7	1.2	20.8	7.1	0.9	9.3	1.3	7.5	6.4	1.4	0.2	0.4	100	116 802	10.7	1 186	8.7
Marinha Grande	1.3	0.1	0.1	3.0	6.6	19.5	0.1	36.1	0.1	5.7	14.7	10.2	1.9	0.0	0.5	100	52 033	4.8	569	4.2
Pombal	36.4	3.9	4.5	11.5	0.9	16.5	2.3	0.0	16.2	0.3	5.3	1.3	0.7	0.1	0.1	100	24 557	2.3	437	3.2
Porto-de-Móe	2.8	28.8	1.0	8.4	3.4	4.2	10.6	0.3	27.4	0.0	11.9	1.0	0.0	0.0	0.1	100	19 477	1.8	362	2.6
% da RC	28.1	15.2	16.8	22.3	57.6	43.0	36.6	91.1	39.0	20.3	22.5	44.7	20.0	6.2	40.6	30.0	327 255	30.0	4 001	29.2
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO CENTRO NORTE</b>																				
Arganil	0.6	0.0	27.4	19.0	1.3	7.7	1.2	0.2	7.5	0.0	9.1	0.2	0.9	24.6	0.3	100	7 103	0.7	101	0.7
Mangualde	2.0	2.5	14.3	3.3	16.2	0.9	0.0	0.0	0.3	0.7	1.9	2.8	0.0	55.2	0.0	100	23 582	2.2	125	0.9
Nelas	1.2	0.4	2.0	56.4	0.0	29.4	0.0	0.0	0.2	9.1	1.0	0.0	0.0	0.3	0.0	100	9 695	0.9	96	0.7
Oliv. Frades	64.7	9.4	0.1	6.3	0.0	4.2	0.5	0.0	4.1	3.2	1.3	6.1	0.0	0.0	0.1	100	11 021	1.0	83	0.6
Oliv. Hospital	9.1	1.3	25.6	57.9	0.1	0.3	0.0	0.0	1.0	0.0	4.4	0.0	0.0	0.0	0.2	100	25 766	2.4	186	1.4
Tondela	64.4	0.0	0.6	3.7	0.6	6.7	0.0	0.0	5.1	1.5	13.9	1.9	0.8	0.8	0.0	100	22 169	2.0	200	1.5
Viseu	43.5	2.7	9.4	7.1	15.9	3.0	0.4	0.1	3.8	0.2	7.2	3.7	0.9	1.7	0.4	100	31 942	2.9	494	3.6
Vouzela	15.2	8.4	42.1	4.2	0.4	19.8	0.0	0.0	0.8	0.0	5.5	3.1	0.2	0.2	0.0	100	5 839	0.5	74	0.5
% da RC	15.3	3.9	22.7	25.2	18.9	7.8	0.5	0.1	6.4	5.8	7.3	8.0	2.7	35.4	3.4	12.6	137 117	12.6	1 359	9.9
<b>ÁREA INDUSTRIAL DO INTERIOR</b>																				
Belmonte	6.0	0.6	87.5	0.5	0.0	0.3	0.0	0.0	3.5	0.0	1.0	0.6	0.0	0.0	0.0	100	4 123	0.4	67	0.5
Castelo Branco	50.1	8.6	18.8	2.5	0.7	1.1	0.0	0.0	4.6	0.4	3.5	9.0	0.4	0.3	0.1	100	30 628	2.8	366	2.7
Covilhã	3.8	57.0	30.2	4.9	0.6	0.1	0.0	0.0	0.8	0.0	1.9	0.5	0.1	0.0	0.1	100	38 854	3.6	352	2.6
Fundão	34.0	0.0	35.5	7.2	1.7	1.0	0.0	0.0	7.3	0.0	8.0	3.7	0.5	0.1	1.0	100	9 786	0.9	197	1.4
Gouveia	15.8	66.5	3.0	2.8	0.8	0.2	0.0	0.0	1.0	0.2	0.7	0.0	0.0	9.1	0.0	100	8 292	0.8	125	0.9
Guarda	33.7	18.0	10.1	3.2	1.1	0.9	0.0	0.7	1.2	2.9	8.2	5.3	14.3	0.2	0.2	100	19 257	1.8	267	2.0
Seia	9.3	69.9	5.4	3.2	0.5	2.6	0.0	0.1	0.5	0.1	5.7	0.9	1.1	0.3	0.5	100	9 804	0.9	220	1.6
% da RC	11.1	45.9	34.9	4.3	1.9	0.9	0.0	0.6	4.2	2.3	4.2	11.4	15.2	2.1	3.7	10.7	120 744	11.1	1 594	11.6
Cast. de Pera	1.3	83.5	1.6	8.8	1.9	0.0	0.5	0.0	1.4	0.0	0.5	0.0	0.0	0.0	0.5	100	2 649	0.2	51	0.4
Região Centro	24.1	8.1	7.2	9.6	4.5	9.2	5.2	2.4	6.4	2.9	10.5	3.6	1.8	4.0	0.6	100	1090 209	100	13 683	100
Espaço Ind.	21.8	8.5	7.5	8.7	4.9	9.9	5.4	2.6	6.5	3.2	10.5	3.8	1.9	4.3	0.5	100	959 725	88.3	9 898	72
% da RC	79.8	88.8	90.6	79.3	96.3	93.3	91.0	99.7	89.7	99.4	89.3	95.6	93.0	96.0	78.6	88.3				

Quadro 7 - Alguns Indicadores de Caracterização do Espaço Industrial da Região Centro

VVN / Emp.	VVN / Trab.	Trab. / Emp.	Export. / Emp.	Tx Export. Global	Tx Exp. Emp.Exp.	Pop.Conc. / Pop.Reg.	Pop.Act.Conc. / Pop.Act.Reg.	Tx Activ.	Grau de Industrializ.	Emp.Exp. / Tot.Emp.
milhões esc.	milhões esc.		milhões esc.	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)

ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL NORTE

Águeda	126,7	5,9	23,6	99,9	20,9	27,4	2,6	3,1	49,4	71,5	26,6
Albergaria-a-V*	62,3	4,9	14,1	127,8	25,0	45,2	1,3	1,3	41,6	29,8	12,2
Anadia	135,7	7,6	20,3	175,6	21,9	29,2	1,7	1,9	45,9	45,3	16,9
Aveiro	156,3	8,9	21,2	307,9	23,4	30,0	3,9	4,5	48,1	32,3	11,9
Estarreja	201,7	18,7	14,3	1434,7	49,5	56,9	1,6	1,6	41,9	18,0	7,0
Ílhavo	91,4	7,6	14,9	103,1	11,1	17,5	1,9	2,1	45,5	23,5	9,8
Oliv. Bairro	85,4	5,5	17,4	143,6	17,5	27,2	1,1	1,3	49,4	30,8	10,4
Ovar	123,6	5,8	23,8	222,2	31,6	42,1	2,9	3,3	47,7	36,6	17,6
Área	127,2	7,2	20,3	197,2	25,3	33,5	16,8	19,0	46,7	38,2	16,3

ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL SUL

Batalha	63,2	5,1	12,3	96,5	25,5	37,1	0,8	0,8	43,1	37,3	16,7
Coimbra	78,5	5,5	17,5	172,6	18,6	28,4	8,1	9,2	47,0	17,3	8,5
Fig. da Foz	85,6	7,9	13,8	753,0	45,6	56,0	3,6	3,6	42,3	20,1	5,2
Leiria	98,5	8,4	13,5	80,2	11,0	20,4	6,0	6,4	44,2	30,4	13,5
Marinha Grande	91,4	5,7	18,9	126,5	30,6	36,6	1,9	2,1	45,9	61,3	22,1
Pombal	56,2	6,5	11,6	72,4	14,4	23,7	3,0	2,6	36,7	20,2	11,2
Porto-de-Mós	53,8	4,3	14,4	52,9	18,7	32,1	1,4	1,5	45,3	42,9	19,1
Área	81,8	6,6	14,9	131,7	21,1	32,4	24,6	26,2	44,1	26,7	13,1

ÁREA INDUSTRIAL DO CENTRO NORTE

Arganil	70,3	3,7	23,2	109,1	27,6	33,2	0,8	0,7	34,8	39,2	17,8
Mangualde	188,7	9,2	21,3	321,4	28,6	31,9	1,3	1,1	35,9	32,7	16,8
Nelas	101,0	11,5	10,6	456,2	42,4	49,0	0,8	0,7	35,6	16,2	9,4
O. Frades	132,8	7,7	21,7	89,9	9,0	20,3	0,6	0,6	43,1	31,4	13,3
O. Hosp.	138,5	8,5	19,2	420,0	34,2	39,0	1,3	1,3	39,6	34,0	11,3
Tondela	110,8	8,8	15,3	303,4	27,4	36,8	1,9	1,7	37,9	20,7	10,0
Viseu	64,7	6,5	9,8	91,7	8,9	28,1	4,9	4,8	40,7	14,4	6,3
Vouzela	78,9	5,0	18,4	556,2	57,1	97,2	0,7	0,7	41,9	22,2	8,1
Área	100,9	7,5	14,9	254,6	27,6	37,5	12,3	11,6	39,1	22,2	10,1

ÁREA INDUSTRIAL DO INTERIOR

Belmonte	61,5	2,6	29,5	538,0	78,3	103,5	0,4	0,4	42,4	49,7	9,0
Castelo Branco	83,7	6,4	15,7	170,4	15,0	19,1	3,2	3,1	41,0	21,3	7,4
Covilhã	110,4	4,0	30,2	388,5	51,0	62,3	3,1	3,2	42,4	42,3	14,5
Fundão	49,7	4,9	12,5	256,6	39,3	70,9	1,8	1,6	36,1	17,4	7,6
Gouveia	66,3	4,5	15,9	56,4	6,8	10,4	1,0	0,9	35,1	30,3	8,0
Guarda	72,1	6,3	15,2	280,5	35,0	52,3	2,3	2,2	40,2	19,7	9,0
Seia	44,6	2,8	18,9	132,2	21,6	31,8	1,8	1,6	37,9	30,4	7,3
Área	73,2	4,4	19,7	274,5	36,1	45,9	13,6	13,0	39,7	28,4	9,3

Cast <sup>o</sup> de Pêra	51,9	2,9	17,7	19,0	4,3	11,9	0,3	0,2	37,9	53,7	11,8
---------------------------	------	-----	------	------	-----	------	-----	-----	------	------	------

Região Centro	79,7	6,4	14,9	167,1	23,5	34,1	100,0	100,0	41,4	24,2	11,2
Espaço Industrial	98,2	6,7	17,3	184,8	25,6	35,3	67,3	69,8	42,8	29,6	13,1

Ao procurarmos definir o espaço industrial da Região Centro (EI) é nosso objectivo identificar as principais localizações industriais da região, partindo da agregação da menor unidade territorial de análise disponível *i.e.*, o concelho. Tomámos assim, num primeiro momento, os concelhos que apresentavam valores superiores ao do terceiro quartil das distribuições dos valores concelhios de vendas, emprego ou exportações industriais, o que nos permitiu obter um conjunto de 25 concelhos (dos 78 que constituem a região), dos quais 14 no litoral e 11 pertencentes às faixas centro e interior da região. Este conjunto de concelhos representa 68% das empresas, 80% do emprego, 84% das vendas e quase 90% das exportações industriais da região. Em termos demográficos, eles representam 64% da população total e cerca de 66% da população activa regional.

Este critério de selecção dos concelhos, ao privilegiar a dimensão absoluta do concelho na indústria da região, conduz à exclusão dos pequenos concelhos com forte presença industrial, o que nos levou, num segundo momento, à inclusão dos concelhos que, tendo valores de vendas, emprego ou exportações industriais superiores à mediana das distribuições mas inferiores ao terceiro quartil, apresentam índice de actividade industrial <sup>7</sup> superior à unidade quando é tomada como referência a região. Este procedimento alargou o espaço inicial a mais 6 concelhos, formando assim um total de 31, que representam então, em conjunto, aquilo a que chamámos o **espaço industrial da Região Centro (EI)** o qual abrange cerca de 72% das empresas, 85% dos trabalhadores, 88% das vendas e 93% das exportações industriais da região (*vide* quadros 5, 6, 7 e mapa 1).

Trata-se de um conjunto de concelhos onde habita cerca de 67% da população regional e de 70% da população activa. A taxa de actividade no EI é de 43% (ou seja 1,6 pontos percentuais superior à da região) e o grau de industrialização é 29,6%, (cerca de 5,5

---

<sup>7</sup> Índice de actividade industrial = (emprego industrial do concelho/emprego industrial da região)/(população activa do concelho/população activa da região)

pontos percentuais acima do valor regional).<sup>8</sup> Por sua vez a taxa de exportação é 25,6%, apenas 2,1 pontos percentuais superior ao valor regional.<sup>9</sup> No entanto estes são valores médios que tendem a uniformizar uma realidade heterogénea: basta dizer que o coeficiente de variação da taxa de actividade do EI é 10%, o do grau de industrialização 43% e o da taxa de exportação 58%, para nos apercebermos que estamos perante um espaço composto de realidades concelhias bastante diversificadas.

## 2.2 - As áreas industriais na Região Centro

⇒ *quatro grupos de concelhos identificáveis por critérios de contiguidade, especialização e internacionalização*

### 2.2.1 - Definição das áreas industriais

Feita a identificação do EI procurámos identificar subespaços industriais, agrupando os 31 concelhos referidos em função da sua proximidade espacial, o que nos conduziu à definição de 4 áreas industriais (*vidé* mapa 1 e gráfico 4), a saber:

- **área industrial do litoral-norte:** abrange 8 concelhos do litoral-norte da região (Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Ovar), representando 21,5% das empresas industriais da região, cerca de 30% do emprego, 34% das vendas e 37% das exportações industriais.

- **área industrial do litoral-sul:** abrange 7 concelhos do litoral-sul da região (Batalha, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós) e representa cerca de 29% das empresas e do emprego, 30% das vendas e 27% das exportações industriais da região.

---

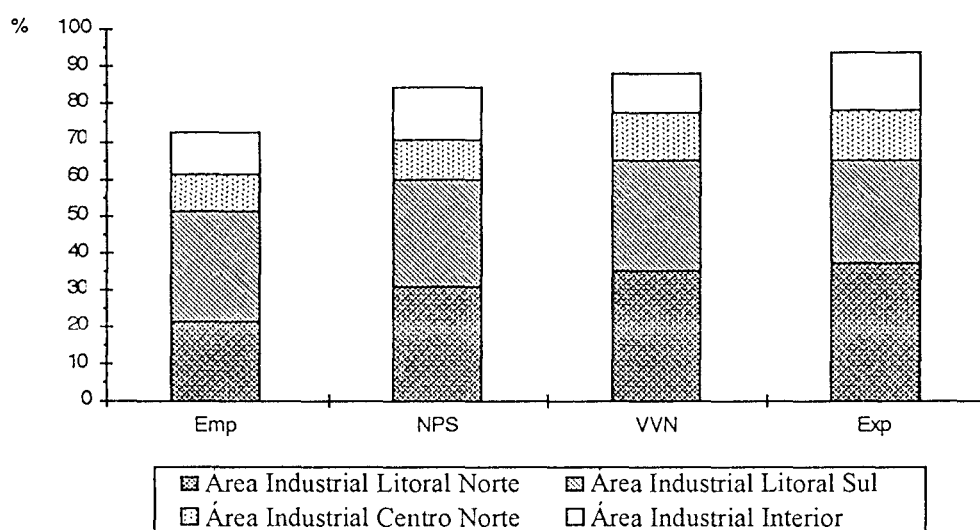
<sup>8</sup> Taxa de actividade = população activa/população total x 100; grau de industrialização = nº empregos na indústria/população activa x 100

<sup>9</sup> Taxa de exportação = Valor das exportações/Valor das vendas x 100

- **área industrial do centro-norte:** compreende 8 concelhos do centro-norte da região (Arganil, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Tondela, Viseu e Vouzela). Representa cerca de 10% das empresas, 11% do emprego, 12,6% das vendas e 13,6% das exportações industriais da região.

- **área industrial do interior:** reúne 7 concelhos do interior da região (Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda e Seia), tem mais de 11% das empresas, 14,5% do emprego, quase 11% das vendas mas cerca de 16% das exportações industriais regionais.

Gráfico 4 - Importância relativa das áreas industriais



Dos 31 concelhos pertencentes ao EI, há um - Castanheira de Pêra - que não incluímos em nenhuma das áreas devido à não existência de contiguidade com qualquer delas a par com uma quase equidistância relativamente a três das áreas definidas. Tornou-se assim particularmente difícil agrupá-lo, pelo que resistiu ao exercício.

Esta desagregação por áreas industriais, feita a partir de um critério primário de proximidade espacial dos concelhos, revela-se interessante do ponto de vista analítico porque põe em destaque algumas características particulares da indústria regional, em função da sua distribuição no espaço.



## 2.2.2 - Uma caracterização industrial das áreas

- ◆ *Interior: mono-especialização nos têxteis-vestuário, assente em pequenas empresas muito empregadoras, que a iniciativa exógena começa a romper com investimentos na metalomecânica e na alimentação e bebidas*

É desde logo evidente que o interior da região (**área industrial do interior**) é fortemente especializado nas indústrias de têxtil-vestuário, representando cerca de 40% do emprego, vendas e exportação regionais destes produtos, ou seja, uma parcela quase quádrupla daquela que cabe à área em termos globais.

Esta situação corresponde a situações de mono-especialização industrial nestas indústrias nos concelhos de Belmonte, Gouveia, Seia e Covilhã onde elas representam mais de 80% do emprego industrial, mas nos outros três concelhos considerados elas representam também mais de 50% do emprego industrial. Trata-se duma especialização resultante duma implantação industrial antiga e de iniciativa endógena, fundamentalmente originária na Covilhã e difundida a partir deste concelho.

As restantes indústrias com alguma expressão nesta área são três: máquinas eléctricas e não eléctricas e alimentação e bebidas, cada uma delas com mais de 10% das vendas regionais do sector e valores de emprego não muito distantes. São sectores de implantação mais recente e, na maior parte dos casos, de iniciativa exógena, por vezes estrangeira.

Uma outra característica particular desta área é a sua elevada intensidade exportadora: apresenta a maior taxa de exportação das quatro áreas consideradas (quase 34%), a maior taxa de exportação das empresas exportadoras <sup>10</sup> (quase 46% contra 35,3% do EI) e o maior valor de exportação por empresa (274,5 mil contos). É, contudo, a área onde é menor o peso relativo das empresas exportadoras industriais: pouco mais de 9% das

---

<sup>10</sup> Taxa de exportação das empresas exportadoras = Valor das exportações realizadas por empresas exportadoras / Valor das vendas realizadas por empresas exportadoras x 100

empresas contra um valor no EI superior a 13%, o que sugere um tecido industrial dualista do ponto de vista dos mercados *i.e.*, as empresas que exportam fazem-no intensamente mas há um grande número de empresas não exportadoras.

Esta particularidade exportadora da área industrial do interior deve-se quase exclusivamente ao sector do vestuário o qual, na maioria dos concelhos, exporta a quase totalidade da sua produção ao contrário da indústria têxtil cuja taxa de exportação é muito inferior. De facto a indústria do vestuário é responsável por 55% das exportações industriais da área enquanto que a indústria têxtil representa pouco mais de 27%. Outros sectores com taxas de exportação muito elevadas são o do calçado (Castelo Branco e Covilhã) e a metalomecânica (principalmente na Guarda) tendo, no entanto, o primeiro destes um peso diminuto nas exportações da área (1,5%) enquanto o segundo tem alguma expressão (quase 7%) que resulta, em grande medida, da actividade de empresas com capital estrangeiro.

A indústria da área apresenta um quadro de pequenas empresas com técnicas relativamente trabalho-intensivas, o que é indiciado pelos valores médios de trabalhadores por empresa (19,7 contra 17,3 no EI) especialmente quando contrapostos a vendas por empresa (73,2 mil contos contra 98,2 no EI) e por trabalhador (4,7 mil contos contra 6,7 no EI), sendo estes o segundo maior valor de trabalhadores por empresa mas os menores de vendas por empresa e por trabalhador das quatro áreas consideradas.

- ◆ *Centro-norte: uma indústria marcada por um pequeno número de grandes unidades produtivas, pouco empregadoras, com presença significativa de capital estrangeiro*

Ainda no interior, mas já na **área industrial do centro-norte**, a especialização altera-se claramente em detrimento do têxtil e em favor das madeiras-papel. É de facto esta fileira a que mais importância reveste em termos de emprego industrial (quase 21%), mas mais especialmente em vendas (mais de 26%), revelando deste modo o carácter mais

marcadamente capitalístico desta especialização. É essa a principal razão pela qual, em quase todos estes concelhos, a indústria do vestuário (mas não a têxtil) disputa com as de madeira e papel o primeiro lugar na em termos de emprego, nalguns casos com vantagem manifesta (vejam-se os casos de Vouzela, Oliveira do Hospital, Arganil e Mangualde).

Para além destas indústrias, têm expressão com significado nesta área as produções de material de transporte e alimentação e bebidas, a primeira fundamentalmente no concelho de Mangualde (e muito mais ligeiramente em Arganil) e as segundas em Oliveira de Frades, Tondela e Viseu. Diga-se aliás que, no contexto da área, os concelhos de Tondela e Oliveira de Frades apresentam especialização “atípica” com mais de 50% do emprego industrial e de 75% das vendas nos sectores da alimentação e bebidas e produtos metálicos, o primeiro, e mais de 60% nas indústrias de alimentação e bebidas e têxtil, o segundo.

Uma especificidade é o facto de nalguns dos concelhos em causa a especialização industrial e a própria presença da indústria ser fortemente determinada por um pequeno número de unidades industriais com capital estrangeiro (ex. Arganil, Nelas, Mangualde, Vouzela). Por outro lado, e simultaneamente, a área apresenta uma predominância de situações concelhias de industrialização recente no contexto regional.

Particularmente expressiva é a intensidade capitalística prevalecente, relativamente elevada no contexto regional, como sugerem os indicadores: vendas por empresa de quase 101 mil contos e trabalhadores por empresa de apenas 14,9, mas, muito especialmente, vendas por trabalhador (7,5 mil contos), o maior valor médio das áreas consideradas e quase 12% superior ao do EI.

Por outro lado, esta é a área com menores valores de taxa de actividade e grau de industrialização do EI (menos 4 pontos percentuais, a primeira, e menos 7,4 pontos percentuais, a segunda, do que o EI).

A taxa de exportação é muito elevada, com valores médios que só são excedidos pela área industrial do interior. Tal como naquela, também aqui a expressão relativa das empresas exportadoras é relativamente reduzida (10%), tendo elas, no entanto, uma taxa de exportação superior à do EI.

É por demais conhecido o predomínio do litoral na fixação da indústria, realidade que a região partilha claramente com o resto do país: cerca de dois terços da indústria transformadora regional está localizada nas **duas áreas do litoral** que acima definimos.

Considerando estas áreas em contraponto com as duas do interior, é manifesta a sua maior diversidade industrial, ganhando aqui particular importância as indústrias de minerais não metálicos, de metais, de máquinas eléctricas e não eléctricas e de material de transporte. Para além destas é também no litoral que encontramos concentradas a indústria da pasta de papel e as produções químicas da região.

Um traço característico destas áreas do litoral é o facto do padrão de especialização industrial se revelar muito diferente quando avaliado pelo número de trabalhadores ao serviço ou pelo volume de vendas, para a maioria dos concelhos. Esta característica decorre da convivência neste espaço de indústrias com características técnicas e tecnológicas muito diversas.

- ◆ *Litoral-sul: maior diversidade em produções e estruturas de dimensão; uma indústria ancorada no mercado interno, apesar das flagrantes excepções*

Considerando agora as especificidades de cada uma das áreas do litoral, verifica-se que a **área industrial do litoral-sul** se distingue particularmente pela importância que aí assumem as indústrias de papel e vidro, representando 57% das vendas e 41% do emprego do sector na região, a primeira, e mais de 90%, a segunda, e associando-se cada uma delas claramente a um concelho: Figueira da Foz e Marinha Grande,

respectivamente. Uma outra especificidade diz respeito às indústrias químicas que se concentram nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Pombal e Figueira da Foz, representando cerca de 43% das vendas e 58% do emprego desta indústria na região, com a particularidade, relativamente à mesma indústria na área litoral-norte, de se tratar aqui quase exclusivamente da produção de plásticos, sub-sector muito mais trabalho-intensivo e mais dirigido ao mercado interno do que as químicas da área industrial do litoral-norte, centradas em Estarreja e marginalmente em Ílhavo, mas aí num sub-sector muito capital-intensivo: o da química industrial.

Para além das indústrias já referidas, também as da cerâmica e de outros minerais não metálicos ocupam lugar destacado nesta área, tal como aliás acontece na área litoral mais a norte.

Outra indústria com importância na área é a das máquinas não eléctricas (fundamentalmente moldes para plásticos), a única produção das indústrias metalomecânicas em que esta área prevalece sobre a área industrial do litoral-norte.

Também aqui as indústrias de alimentação e bebidas assumem importância significativa, cabendo à área cerca de um quarto do emprego e um pouco mais das vendas desta indústria na região.

Apesar da manifesta dualidade industrial em termos técnicos (e certamente também tecnológicos e organizacionais), em média a indústria revela uma predominância de empresas pequenas e muito pequenas, com valores de vendas e emprego por empresa e de vendas por trabalhador que são os segundos menores da região.

Por outro lado, as empresas industriais revelam reduzida abertura exportadora no contexto regional: das cerca de 4000 empresas consideradas (quase 30% da região) só 13% exportam e, ainda assim, pouco em média (cerca de 132 mil contos contra quase 185 mil na região). No mesmo sentido vão a taxa de exportação global e a taxa de exportação das empresas exportadoras que são as menores das quatro áreas consideradas, situando-se mesmo aquém dos valores médios da região. Esta característica

acentua-se se excluirmos o efeito de dimensão exercido pela indústria da pasta de papel da Figueira da Foz que exporta muito e intensamente pelo que inflaciona os valores médios referidos.

- ◆ *Litoral-norte: predomínio das indústrias de metais e metalomecânica numa área onde o mercado externo é destino privilegiado*

Quanto à **área industrial do litoral-norte**, ela é a mais significativa na indústria regional, principalmente em termos de exportações e vendas (36,9% e 34,4%, respectivamente, dos totais regionais), porquanto em termos de ocupação da mão-de-obra a sua importância relativa é muito próxima da área industrial do litoral-sul (30,1% e 29,1%, respectivamente).

Os dados em análise revelam uma dimensão média empresarial elevada no contexto regional, com os maiores valores das quatro áreas consideradas, quer em termos de vendas por empresa, quer em termos de trabalhadores por empresa. Ainda assim, a *ratio* vendas por trabalhador é inferior à da área industrial do centro-norte, especialmente se descontarmos o efeito de dimensão que a indústria química de Estarreja causa neste indicador.

No contexto regional esta área apresenta particular significado no domínio das produções metálicas, máquinas eléctricas, material de transporte e minerais não metálicos (com excepção do vidro), e química industrial. Estamos assim perante a principal localização regional de um conjunto de indústrias habitualmente consideradas como potencialmente estruturantes do tecido industrial nacional.

Tal como na área industrial do litoral-sul, é diferente a hierarquização das indústrias presentes consoante a façamos segundo o indicador vendas ou segundo o indicador trabalhadores ao serviço o que revela que, também aqui, convivem actividades industriais com características técnico-económicas muito diferenciadas.

Ao apreciarmos a área do ponto de vista da abertura pela exportação, ressalta o facto de ser aqui que encontramos uma maior importância relativa das empresas exportadoras no conjunto do tecido empresarial industrial (16,3%) o que não tem, no entanto, correspondência na respectiva intensidade de abertura uma vez que, com 33,5% de taxa de exportação das empresas exportadoras, esta área se situa depois das áreas do interior. O mesmo acontece com os valores de exportação por empresa e por trabalhador que são os segundos menores das áreas consideradas.

Muito relevante é o facto de ser esta a área com maior taxa de actividade e, muito especialmente, grau de industrialização, pois este situa-se muito acima do valor das outras áreas e do próprio espaço industrial. Acresce que este elevado grau de industrialização não se associa ao mero efeito de concentração populacional, uma vez que é a área industrial do litoral-sul que aglutina a maior parcela de população, total e activa, das quatro áreas consideradas. Trata-se, portanto, indiscutivelmente da principal localização industrial da Região Centro.

### **2.3 - Núcleos espaciais das áreas industriais consideradas**

- ◆ *um conjunto de 17 concelhos "talhados" para sustentar as dinâmicas industriais da região*

Feita esta primeira caracterização dos espaços agregados a que chamámos áreas de implantação da indústria na Região Centro, procurámos, de seguida, identificar o núcleo espacio-industrial de cada uma delas procedendo do seguinte modo:

1º - seleccionando em cada área aqueles concelhos que revelam grau de industrialização superior à taxa média da área a que pertencem;

2º - juntando a este grupo de concelhos, caso não lhe pertença em conformidade com o primeiro critério, o concelho que, pela sua centralidade em termos populacionais e de serviços (educação, saúde, investigação, outros serviços de apoio à indústria, etc.),

pareça ser o mais capaz de desempenhar funções de enquadramento e dinamização das lógicas industriais presentes na área em causa.

Este exercício permitiu-nos identificar os núcleos que apresentamos de seguida.

Na **área industrial do litoral-norte**, onde a taxa de industrialização é de 38,2%, constituem núcleo industrial os concelhos de Águeda e Anadia com taxas, respectivamente, de 71,5% e 45,3%. Pelo segundo critério enunciado cabe aqui também o concelho de Aveiro o qual revela uma taxa de 32,3%.<sup>11</sup>

A **área industrial do litoral-sul**, com um taxa de industrialização média de 26,7%, tem como núcleo industrial os concelhos de Marinha Grande, Porto de Mós, Batalha e Leiria com taxas, respectivamente, de 61,3%, 42,9%, 37,3% e 30,4%. Leiria satisfaz aqui também o segundo critério. Coimbra, incluído nesta área, desempenha também funções de suporte em alguns domínios essenciais (ex. Saúde, educação, investigação) mas com raio de abrangência que não se restringe à área, antes abarcando todas as áreas consideradas e tendo, por isso mesmo, âmbito eminentemente macro-regional. Acresce que Leiria resume, do ponto de vista estritamente espacial (proximidade) mas também do ponto de vista produtivo (especialização), aquilo que são as características específicas da área em causa.

A **área industrial do centro-norte**, com uma taxa de industrialização inferior à da região (22,2%), revela-se muito impermeável a este exercício, quer porque não contem concelhos particularmente expressivos deste ponto de vista, quer porque o seu centro populacional e de serviços apresenta valores muito reduzidos nos indicadores de presença industrial, ao invés do que acontece nas outras áreas consideradas. A distribuição espacial da indústria apresenta-se, pois, aqui como intrinsecamente “uniforme” e não estruturada, o que é indissociável do carácter relativamente atenuado mas também recente e exógeno da industrialização. Tidas em conta estas considerações,

---

<sup>11</sup> Note-se que esta é a única das quatro áreas consideradas cujo núcleo industrial exclui concelhos com grau de industrialização superior à do EI, o que se deve ao facto de a própria área apresentar para este indicador um valor médio superior ao do EI.



apontamos, ainda assim, aquilo que é, neste caso, o núcleo industrial da área segundo os critérios atrás enunciados: Arganil (taxa de industrialização de 39,2%), Oliveira do Hospital (taxa 34%), Mangualde (taxa 32,7%), Oliveira de Frades (taxa 31,4%) e, pelo segundo critério considerado, Viseu (taxa 14,4%, a mais reduzida dos concelhos da área).

Na **área industrial do interior**, onde a taxa de industrialização média é 28,4%, o núcleo industrial abrange os concelhos de Belmonte (taxa 49,7%), Covilhã (taxa 42,3%), Gouveia (taxa 30,3%) e Seia (taxa 30,4%). Quanto ao concelho aglutinador dos serviços de suporte social e industrial desta área, é inequivocamente a Covilhã que marca mais incisivamente a centralidade de funções relevantes nesta perspectiva.

Deste exercício resulta portanto um conjunto que abrange apenas 17 dos 78 concelhos da região mas que representa cerca de 60% do emprego, vendas e exportações industriais regionais, ainda que reunindo pouco mais de 40% da população total e activa regional.

Do ponto de vista da abertura pela exportação, trata-se de um conjunto bastante heterogéneo, com sete dos concelhos a revelarem valores de taxa de exportação superiores à região e os restantes em situação inversa. Quando considerados dentro das áreas a que pertencem, o “núcleo” da área industrial do interior é intensamente exportador, na área industrial do centro-norte as situações são muito contrastantes, bem como na área industrial do litoral-sul, enquanto na área industrial do litoral-norte o núcleo revela taxa de exportação ligeiramente inferior à área e à região.

Chegados aqui, não podemos deixar de considerar que esta definição dos núcleos espaciais da indústria da Região Centro nos confronta com um conjunto restrito de concelhos dos quais depende muito fortemente o futuro da indústria regional. Do sucesso ou insucesso destas localizações do ponto de vista industrial e social, dos processos de reestruturação produtiva que aqui se operem e respectivas interações virtuosas, dependerá a afirmação futura da Região Centro enquanto “espaço que conta” em termos produtivos, com todas as consequências que daí advirão para o bem estar das populações e a descentralização do país. Dito isto importa ressaltar a importância que

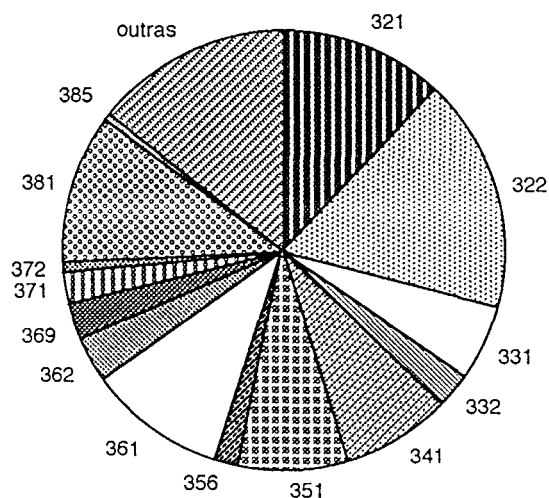
assume para o equilíbrio socio-económico e ambiental da Região o desenvolvimento das áreas excluídas deste núcleo industrial, às quais terá que ser dada particular atenção pelos poderes públicos, através de políticas que assegurem a sua articulação com os espaços industriais mais dinâmicos, quer promovendo as actividades agrícolas e de turismo/lazer para as quais haja potencialidades locais quer promovendo alguma desconcentração industrial que, nalguns casos, será indubitavelmente benéfica também para os concelhos industrialmente mais densos.

### 3 - AS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DA REGIÃO CENTRO - análise sectorial

- ◆ *Uma especialização exportadora assente nas indústrias básicas dos metais, indústrias de minerais não metálicos, química industrial, produtos metálicos, mobiliário de madeira, calçado, pasta de papel, plásticos e vestuário*

A Região Centro exportou, em 1992, cerca de 257 milhões de contos de produtos industriais o que representou pouco mais de 10,5% das exportações totais do país.

Gráfico 5 - Importância relativa de cada indústria nas exportações regionais

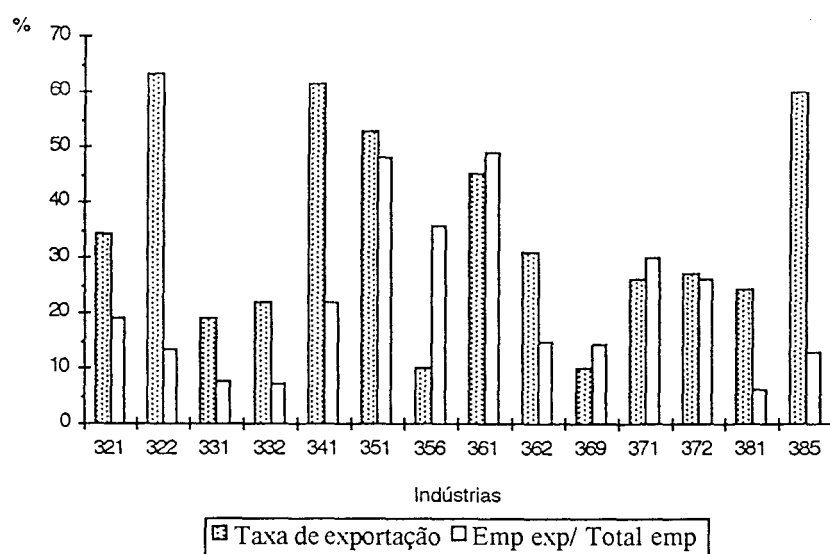


As principais indústrias exportadoras da região são manifestamente o conjunto das 7 maiores representadas no gráfico 5, as quais representam conjuntamente mais de 70% das exportações industriais totais. Se as compararmos com aquelas que seleccionámos no ponto 1 em função do seu peso relativo em termos de vendas e emprego constatamos que há um conjunto de intersecção, no que respeita às sete maiores, que inclui 5 indústrias, a saber: as de vestuário, têxteis, produtos metálicos, porcelana, faiança, grés e olaria de barro e madeiras. Quanto à pasta de papel e química industrial, são indústrias

com uma importância relativamente reduzida na região em termos de vendas e emprego mas com taxas de exportação muito elevadas, o que as coloca entre as sete primeiras exportadoras em detrimento de duas outras que, embora tendo maior importância na região, apresentam intensidade exportadora muito diminuta, o que faz delas verdadeiras produções “domésticas”: é o caso das indústrias de alimentação e de outros minerais não metálicos que apresentam taxas de exportação respectivamente de 2,8% e 9,8%.

Para além destas 7 principais indústrias exportadoras, há um outro conjunto de 9 que representam mais de 20% das exportações regionais e que abrangem fundamentalmente áreas da produção metálica e metalomecânica, minerais não metálicos, calçado e bebidas. Nestas indústrias a taxa de exportação é no entanto muito diferenciada, variando entre um valor inferior a 10% nos outros minerais não metálicos e um valor superior a 70% na indústria de calçado.

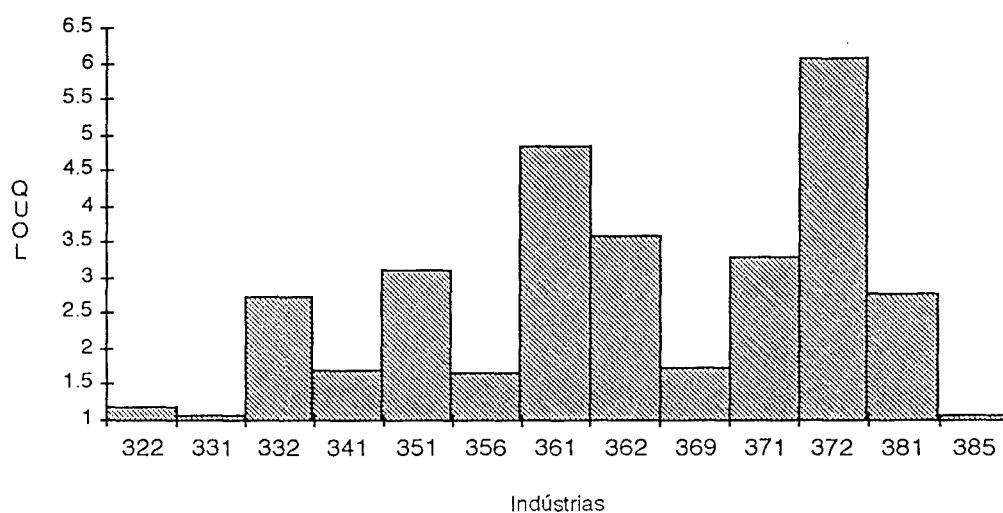
Gráfico 6 - Abertura exportadora das indústrias da Região Centro



De entre as indústrias com maior significado nas exportações regionais destacam-se, pela sua evidente extroversão, aquelas que exportam mais de metade das vendas: são as indústrias de calçado, vestuário, pasta de papel e química industrial, todas elas indústrias

onde a presença de empresas com capital estrangeiro é importante.<sup>12</sup> Não muito distante em termos de intensidade exportadora (e neste caso com menor incidência de investimento estrangeiro) encontra-se o sector de porcelana, faiança, grés e olaria de barro com taxa de exportação de 45%. Nos outros sectores industriais com exportações significativas a intensidade exportadora é inferior a 1/3.

Gráfico 7 - A especialização industrial exportadora da Região Centro



Por analogia com o que fizemos para a definição da especialização industrial regional, procurámos também definir a **especialização exportadora da região** a partir do QUOL das exportações da região relativamente ao país. Este exercício permitiu-nos concluir que se trata de uma região com uma fortíssima especialização nas indústrias básicas de metais ferrosos e não ferrosos (QUOL de 3,27 e 6,05, respectivamente), nas indústrias de minerais não metálicos (com particular incidência nas porcelanas, faianças, grés e olaria de barro - QUOL=4,82 - e no vidro e seus artigos - QUOL=3,59), na química industrial (QUOL=3,08), nos produtos metálicos (QUOL=2,75), no mobiliário

<sup>12</sup> De facto, de cerca de 120 empresas industriais com capital estrangeiro que identificámos na região, 25% pertencem às indústrias de vestuário e calçado, sendo que uma parte significativa destas apresenta dimensão elevada no contexto regional, bem como taxas de exportação muito elevadas (em muitos casos 100%). Já no que respeita às indústrias do papel e da química industrial, o número de empresas com capital estrangeiro na região é bastante mais reduzido mas as existentes têm dimensão tão elevada, à escala regional, que faz com que elas representem uma fracção claramente dominante nestas indústrias, a nível regional, principalmente em termos de volume de negócios e exportações.

de madeira (QUOL=2,72). Outros sectores em que a região é especializada, embora menos intensamente, são o da pasta de papel (QUOL=1,7), o dos plásticos (QUOL=1,66) e o do vestuário (QUOL=1,17). Finalmente há ainda indústrias em que a região revela apenas uma ligeira especialização exportadora: as de instrumentos profissionais, científicos e afins (QUOL=1,06) e as das madeiras (QUOL=1,05).

Confrontando a especialização exportadora industrial da região com a sua especialização industrial *tout court* podemos concluir que a primeira é mais ampla na medida em que inclui mais quatro indústrias, a saber: a química industrial, o papel, o vestuário e aos instrumentos científicos e profissionais. Esta diferença radica na elevada intensidade exportadora destas indústrias, já acima destacada, à qual não é alheia a importância que o capital estrangeiro nelas assume.

Uma outra conclusão que podemos retirar desta breve análise sectorial das exportações diz respeito ao conjunto das 4 indústrias que considerámos constituírem o núcleo dinâmico da indústria da região (*vide* ponto 1.1.), o qual também se revela definidor da respectiva especialização exportadora assumindo, em termos de exportações, importância conjunta semelhante à que representa em termos de vendas e emprego (cerca de 25%), apesar do destaque da indústria cerâmica pela sua elevada abertura exportadora e da indústria dos plásticos pelo motivo exactamente inverso.

## 4 - AS EXPORTAÇÕES INDUSTRIAIS DA REGIÃO CENTRO - análise espacial

### 4.1 - O espaço industrial exportador da Região Centro

- ◆ *26 dos 78 concelhos da região representam 91% das exportações industriais regionais*

O conjunto espacio-económico a que chamámos espaço industrial da região (EI) representa mais de 93% das exportações industriais regionais. Ele inclui, contudo, alguns concelhos com valor exportado muito reduzido pelo que faz sentido definir um conjunto mais restrito de concelhos a que chamaremos **espaço industrial exportador da região (EIE)**: trata-se de apenas 26 dos 31 concelhos pertencentes ao EI, que representam cerca de 91% das exportações industriais regionais e têm a particularidade de cada um eles representar mais de 1% das exportações industriais totais da região<sup>13</sup>. O EIE exclui assim os seguintes concelhos do EI: Arganil, Oliveira de Frades, Gouveia, Seia e Castanheira de Pêra.

Tal como evidencia o quadro 8, os 26 concelhos do espaço exportador representam a maior parcela de exportação das principais indústrias exportadoras da região: mais de 80% das exportações regionais de cada um daqueles sectores industriais são aqui originadas.

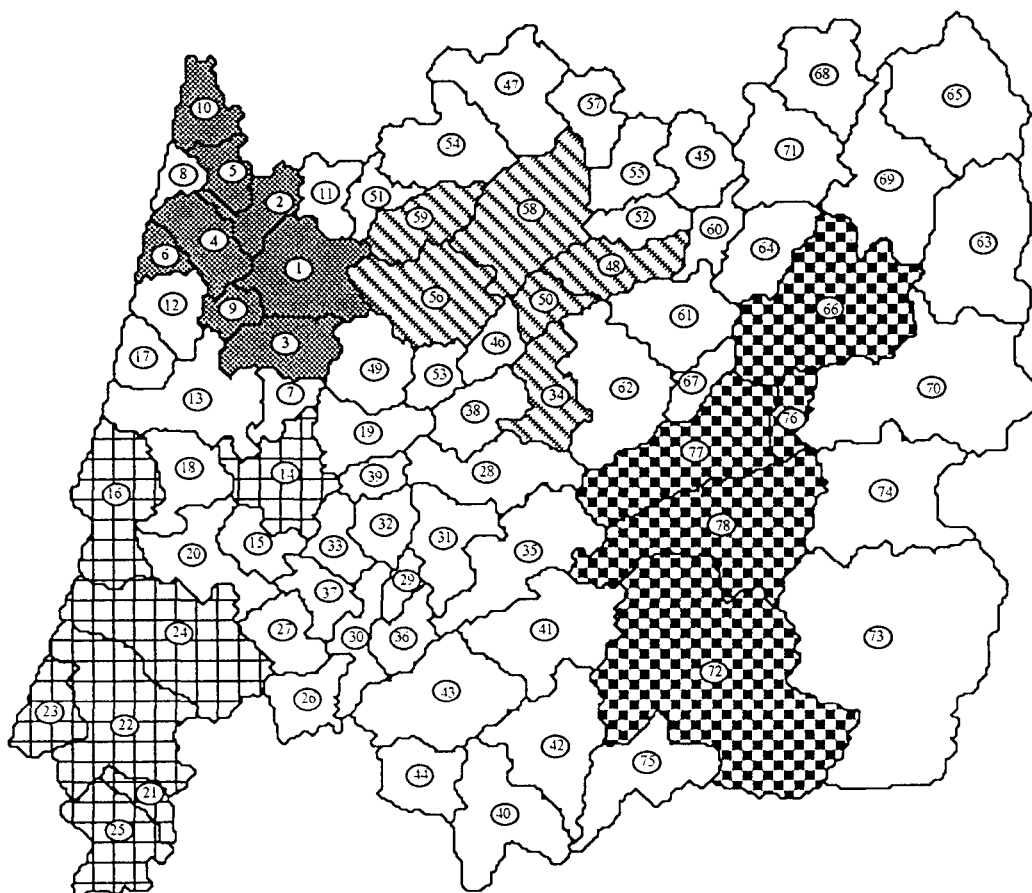
### 4.2 - As áreas industriais exportadoras da Região Centro

- ⇒ *quatro grupos de concelhos identificáveis pela sua contiguidade, intensidade e especialização exportadoras*

---

<sup>13</sup> Ainda assim é digno de nota o facto de a concentração dentro do espaço exportador ser muito grande uma vez que mais de 70% das exportações regionais se devem apenas a 13 daqueles 26 concelhos.

Mapa 2 - O espaço industrial exportador da Região Centro e respectivas áreas



▨ ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL NORTE

▧ ÁREA INDUSTRIAL DO LITORAL SUL

▩ ÁREA INDUSTRIAL DO CENTRO NORTE

▣ ÁREA INDUSTRIAL DO INTERIOR

- 1 - Águeda
- 2 - Albergaria-a-velha
- 3 - Anadia
- 4 - Aveiro
- 5 - Estarreja
- 6 - Ílhavo
- 9 - Oliveira do Bairro
- 10 - Ovar

- 14 - Coimbra
- 16 - Figueira da Foz
- 21 - Batalha
- 22 - Leiria
- 23 - Marinha Grande
- 24 - Pombal
- 25 - Porto de Mós

- 34 - Oliveira do Hospital
- 48 - Mangualde
- 50 - Nelas
- 56 - Tondela
- 58 - Viseu
- 59 - Vouzela

- 66 - Guarda
- 72 - Castelo Branco
- 76 - Belmonte
- 77 - Covilhã
- 78 - Fundão



Quadro 8 - Estrutura Sectorial/Espacial das Exportações Industriais da Região Centro

	Alim. Beb.	Têxt.	Vest. Calç.	Mad.	Papel	Quím.	Cerâm.	Vidro	Outros Min. N.Met.	Metal.	Prod. Metal.	Máq.n. Eléctr.	Máq. Eléctr.	Mater. Trans.	Outras	Total	Exportações	
																	milhões esc	%
<b>ÁREA INDUSTRIAL EXPORTADORA DO LITORAL NORTE</b>																		
Águeda	6,5	11,5	3,2	12,9	2,0	0,9	9,4	0,0	4,6	2,0	26,9	2,5	2,7	14,4	0,5	100	19 381	7,6
Albergaria-a-V*	0,0	5,3	29,6	14,1	0,1	0,0	0,5	0,0	0,5	37,5	11,6	0,5	0,0	0,5	0,0	100	3 324	1,3
Anadia	19,4	0,0	1,0	4,6	0,0	0,2	57,0	0,6	3,1	0,2	0,6	0,2	0,0	13,1	0,0	100	10 011	3,9
Aveiro	0,1	0,0	0,3	1,2	0,0	0,7	20,9	0,1	8,5	20,4	43,9	2,2	0,6	0,5	0,6	100	21 551	8,4
Estarreja	1,9	0,0	2,7	0,3	0,0	95,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100	18 651	7,3
Ílhavo	4,1	2,0	0,5	6,1	0,0	29,8	43,9	0,0	0,1	0,0	13,4	0,1	0,0	0,0	0,0	100	2 990	1,2
Oliv. Bairro	6,5	0,6	0,6	0,6	0,1	0,0	9,3	0,0	59,8	0,6	22,0	0,0	0,0	0,1	0,0	100	2 728	1,1
Ovar	0,0	56,5	18,9	6,4	0,1	0,6	0,4	0,0	0,0	2,4	6,8	0,0	7,9	0,0	0,1	100	15 996	6,2
% da RC	37,8	37,6	10,7	23,9	2,0	68,0	52,3	1,0	67,0	75,5	60,3	18,4	34,3	70,7	10,9	36,9	94 632	36,9
Tx export.	5,8	54,4	41,6	17,1	4,7	44,7	43,7	3,8	16,0	28,3	26,7	7,9	17,1	18,0	12,0	25,3		
<b>ÁREA INDUSTRIAL EXPORTADORA DO LITORAL SUL</b>																		
Batalha	0,6	0,0	12,6	0,1	2,1	12,6	56,6	0,0	0,2	13,1	2,1	0,1	0,0	0,0	0,0	100	2 799	1,1
Coimbra	2,2	13,0	35,1	0,2	0,4	0,2	19,6	0,0	7,4	0,0	7,5	0,5	0,6	0,0	13,4	100	11 564	4,5
Fig. da Foz	0,5	2,8	3,4	2,0	86,0	0,9	0,0	4,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	100	18 824	7,3
Leiria	4,7	0,0	3,4	6,2	0,1	20,1	32,9	2,9	1,8	4,6	9,0	8,4	4,2	0,0	1,8	100	12 834	5,0
Marinha Grande	0,0	0,0	0,0	1,2	0,4	8,5	0,2	43,1	0,0	5,5	25,5	15,0	0,5	0,0	0,1	100	15 940	6,2
Pombal	3,4	10,3	27,5	13,0	0,1	37,1	6,2	0,0	0,6	0,0	1,7	0,1	0,0	0,0	0,0	100	3 546	1,4
Porto-de-Mós	0,0	51,8	4,8	0,1	0,3	0,8	37,0	0,0	3,4	0,0	1,7	0,1	0,0	0,0	0,0	100	3 647	1,4
% da RC	10,7	13,9	13,3	8,9	77,0	21,4	37,6	99,0	17,8	22,4	22,3	66,5	12,5	0,1	77,3	26,9	69 154	26,9
Tx export.	1,5	31,6	49,6	7,9	56,8	13,6	46,3	33,6	4,5	29,4	24,3	20,2	17,1	0,3	64,9	21,1		
<b>ÁREA INDUSTRIAL EXPORTADORA DO CENTRO NORTE</b>																		
Mangualde	0,0	5,5	26,4	4,4	51,6	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0	100	6 749	2,6
Nelas	0,0	0,6	2,4	96,1	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	100	4 106	1,6
O. Hosp.	0,1	0,0	46,6	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	100	8 821	3,4
Tondela	19,9	0,0	0,2	0,8	0,0	11,9	0,0	0,0	11,9	2,8	44,3	0,2	0,0	7,9	0,0	100	6 067	2,4
Viseu	0,6	18,5	31,0	14,1	25,8	5,9	0,1	0,0	1,4	0,0	0,5	2,1	0,0	0,0	0,0	100	2 842	1,1
Vouzela	0,0	15,1	82,9	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	100	3 337	1,3
% da RC	12,5	4,8	19,7	46,0	20,3	3,6	0,0	0,0	11,7	2,1	10,1	1,6	0,0	21,5	0,0	12,4	34 874	12,4
Tx export.	3,9	61,0	60,9	39,0	46,1	14,7	2,7	0,0	28,5	12,0	37,4	3,4	0,0	9,3	0,0	29,3		
<b>ÁREA INDUSTRIAL EXPORTADORA DO INTERIOR</b>																		
Belmonte	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100	3 228	1,3
Castelo Branco	22,9	3,7	51,0	0,1	0,0	3,7	0,0	0,0	0,2	0,0	3,7	14,8	0,0	0,0	0,0	100	4 601	1,8
Covilhã	0,3	40,7	56,4	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100	19 816	7,7
Fundão	0,4	0,0	96,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	100	3 849	1,5
Guarda	0,0	10,2	35,7	0,3	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	11,3	0,0	41,5	0,0	0,0	100	6 733	2,6
% da RC	11,4	29,1	46,2	1,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,2	0,0	4,5	13,1	49,7	0,0	5,5	14,9	40 906	14,9
Tx export.	4,3	31,3	85,1	5,3	0,9	35,8		0,0	0,4	0,0	29,3	15,9	93,1	0,0	61,6	39,9		
Espaço Ind. Export.	3,2	11,2	19,1	7,1	9,0	11,1	10,0	3,5	2,9	3,6	11,7	2,3	2,3	2,4	0,9	100,0	239 680	91,2
% da RC	72,5	85,5	89,8	79,9	99,4	94,0	89,9	100,0	96,7	100,0	97,2	99,6	96,5	92,4	93,7	91,2		
Tx export.	3,7	39,9	64,6	20,5	44,0	27,9	44,7	31,0	10,8	27,1	27,0	14,4	28,7	13,9	41,2	26,0		
Região Centro	4,0	11,9	19,3	8,1	8,2	10,8	10,1	3,2	2,7	3,3	11,0	2,1	2,2	2,3	0,9	100	256 615	100
Tx export.	3,9	34,4	62,6	19,7	42,5	27,4	45,1	30,9	9,8	26,6	24,4	13,5	27,4	13,5	34,1	23,5		

Os valores apresentados no quadro 8 permitem-nos aperceber algumas características do espaço exportador da Região. Desde logo fica claro que as áreas litorais pesam muito mais nas exportações regionais (63,8%) do que os espaços do interior (27,3%). No entanto esta ordem de grandeza é muito relativizada se atendermos ao facto de que, enquanto os primeiros representam cerca de 40% da população activa da Região, os segundos representam apenas cerca de 13%. De facto as áreas interiores revelam uma intensidade exportadora média industrial superior às áreas do litoral, traço particularmente evidente se isolarmos o efeito de grandeza que as realidades de Estarreja e Figueira da Foz representam nestes últimos. Estamos pois, claramente, perante realidades diversas do ponto de vista do tecido industrial exportador: no interior há menos empresas exportadoras (quer em valor absoluto quer em significado relativo) mas a respectiva taxa de exportação situa-se claramente acima da média dos espaços do litoral. Assim, a área industrial exportadora do interior exporta cerca de 40% do que produz e a área industrial exportadora do centro-norte quase 30%, a que se segue a área industrial exportadora do litoral-norte com 25% e, finalmente, a área industrial exportadora do litoral-sul com apenas 21%.

**Gráfico 8 - Peso relativo das áreas exportadoras nas exportações da Região Centro, por indústria**

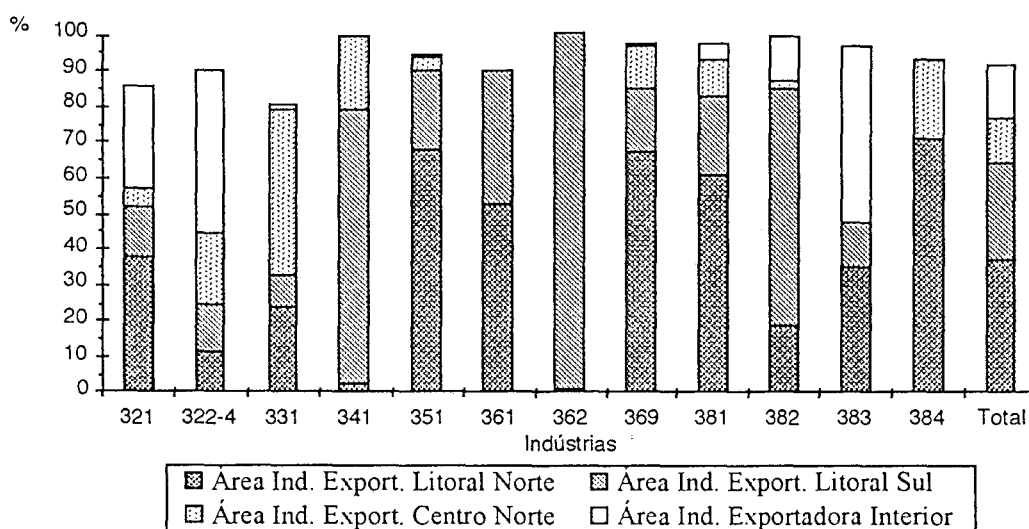
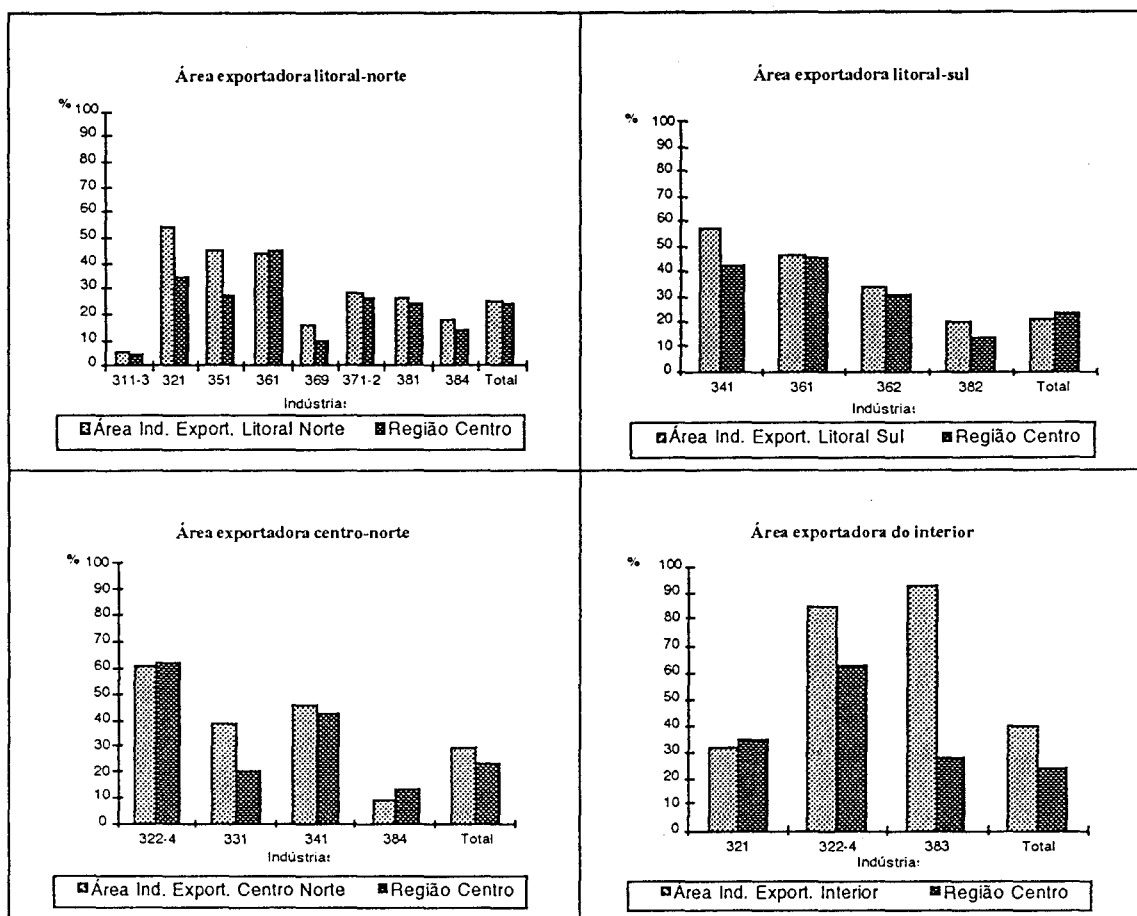


Gráfico 9 - Taxas de exportação das principais indústrias exportadoras em cada área



Procuramos de seguida caracterizar a geografia regional em função da respectiva especialização exportadora.

### Área industrial exportadora do litoral-norte

- ◆ *grande número de empresas exportadoras numa área com abertura exportadora média no contexto regional e diversidade de indústrias exportadoras nos sectores da metalomecânica, cerâmicas e química industrial*

Destacam-se, pelo seu contributo para as exportações regionais, as indústrias metalúrgicas, de material de transporte, química, de minerais não metálicos, de produtos metálicos e de fabrico de porcelana, faiança e olaria, relativamente a cada uma das quais a área representa mais de 50% dos totais da região. Ainda expressivas são as indústrias de

alimentação e bebidas e têxteis nas quais a área representa mais de 37% das exportações regionais. Tendo em conta que o contributo global da área para as exportações regionais é 36,9%, então estas são indústrias claramente destacadas deste ponto de vista.

Já em termos de intensidade exportadora, e tendo em conta que o valor médio de taxa de exportação da área é cerca de 25%, as indústrias mais destacadas são as têxteis, químicas, fabrico de porcelana, faiança e olaria, vestuário e calçado (todas com valores superiores a 40%) e ainda as metalúrgicas e de produções metálicas (28,3% e 26,7%, respectivamente).

Em suma, podemos concluir que a especialização exportadora desta área se centra particularmente na química industrial, cerâmicas, metalurgia e produtos metálicos, material de transporte e têxteis. Trata-se ainda da área que mais contribui para a escassa exportação de bens alimentares e bebidas e aquela onde esta indústria é mais intensamente exportadora (embora com taxa de exportação de apenas 5,8%).

Os principais concelhos exportadores da área são Aveiro, Águeda, Estarreja e Ovar que representam conjuntamente quase de 30% do total regional e 80% da área.

### **Área industrial exportadora do litoral-sul**

- ◆ *reduzida intensidade exportadora devida a um centro industrial virado para o mercado interno (Leiria); expressão destacada para a exportação de vidro, pasta de papel, máquinas não eléctricas e cerâmicas*

Destacam-se, pelo seu peso relativo nas exportações regionais, as indústrias do vidro (99%), papel e artes gráficas (77%), máquinas não eléctricas (66,5%), instrumentação (90%) e cerâmicas (37,6%).

Em termos de intensidade exportadora são particularmente significativas, no contexto da área (taxa de exportação de 21,1%), ainda o papel e artes gráficas (56,8%), o fabrico de

porcelana, faiança e olaria (46,3%), o vidro (33,6%) e a instrumentação (90%) mas também o vestuário (49,6%), têxteis (31,6) e, menos pronunciadamente, a metalurgia (29,4%) e os produtos metálicos (24,3%). Quanto às máquinas não eléctricas, apesar da sua forte expressão quantitativa, apresentam taxa de exportação de apenas cerca de 20%, ligeiramente inferior à média da área.

São portanto particularmente características da especialização exportadora desta área as indústrias do papel, fabrico de porcelana, faiança e olaria, vidro, máquinas não eléctricas e, menos intensamente, a metalurgia.

Os principais concelhos exportadores são aqui Figueira da Foz, Marinha Grande, Leiria e Coimbra que representam 23% das exportações regionais e quase 86% da área.

### **Área industrial exportadora do centro-norte**

- ◆ *intensidade exportadora elevada numa área que exporta fundamentalmente produtos da madeira*

Os maiores contributos desta área para as exportações regionais situam-se nas indústrias da madeira (46%), material de transporte (21,5%), papel e artes gráficas (20,3%) e vestuário e calçado (19,7%).

Já quanto à intensidade exportadora salientam-se, no contexto da área (taxa média de exportação de 29,3%), as indústrias têxteis (61%), do vestuário (60,9%), do papel (46,1%), da madeira (39%), dos produtos metálicos (37,4%) e de minerais não metálicos (28,5%).

Assim sendo, a especialização exportadora desta área ancora-se nas indústrias da madeira e, subsidiariamente, do papel. No entanto a indústria de vestuário tem também significado deste ponto de vista. Por outro lado, revelam taxa de exportação muito elevada, apesar da sua menor expressão quantitativa, as indústrias têxtil, de outros minerais não metálicos e de produtos metálicos. Pelo contrário, a indústria de material de

transporte, embora pese cerca de 21,5% nas exportações regionais do sector, apresenta uma taxa de exportação reduzida (9,3%).

Os principais concelhos exportadores desta área são Oliveira do Hospital, Mangualde e Tondela que representam conjuntamente 8,4% das exportações regionais e 62% da área.

### **Área industrial exportadora do interior**

- ◆ *uma área intensamente exportadora à custa de um número restrito de empresas fundamentalmente nas indústrias do vestuário*

Nesta área são as indústrias de vestuário e têxtil as que maior contributo dão às exportações regionais (46,2 e 29,1%, respectivamente). Juntam-se-lhe depois os contributos de algumas grandes mas esparsas unidades produtivas na área dos produtos metálicos, máquinas eléctricas, material de transporte e alimentares.

Mas tendo em atenção também a intensidade exportadora das indústrias presentes (e apesar de óbvios engulhos na recolha estatística dos dados) <sup>14</sup> é a indústria de vestuário aquela que pode ser considerada a indústria de exportação da área, com uma lógica ainda mais extrovertida do que aquela que apresenta para o conjunto da região. Já a indústria têxtil, apesar da sua importância quantitativa, revela uma taxa de exportação inferior à média regional (e a todas as outras áreas) o que sugere que vive aqui mais voltada para o abastecimento das unidades produtivas do vestuário ali sediadas.

Os principais concelhos exportadores são aqui Covilhã e Guarda que representam, conjuntamente, 10,3% das exportações regionais e 65% da área.

---

<sup>14</sup> Acontece que nestes concelhos há várias situações em que os valores exportados aparecem superiores ao valor de vendas o que pode ter como explicação a diferente origem dos dados estatísticos: os primeiros com origem nas declarações de exportação, os segundos obtidos por inquérito à empresa.

## 5 - O UNIVERSO EMPRESARIAL EXPORTADOR NA INDÚSTRIA DA REGIÃO CENTRO

- ◆ *o universo empresarial exportador da indústria regional é constituído por apenas 11% das empresas industriais da região mas representa cerca de 69% das vendas e 61% do emprego industriais e tem características de dimensão e produtividade do trabalho muito acima dos valores médios regionais*

O cruzamento da informação entre as estatísticas das exportações da base sobre comércio internacional e os dados do FCEE-INE permitiu identificar, para 1992, cerca de 1515 empresas industriais exportadoras na Região Centro. Assim sendo, o tecido empresarial exportador representava cerca de 11% do universo total das empresas industriais da região, sendo responsável por 69% do volume de negócios e cerca de 61% do emprego industrial regional.

A dimensão média das empresas exportadoras é muito superior à que caracteriza o universo empresarial não exportador: as empresas exportadoras revelam-se cerca de 17 vezes maiores em termos de volume de negócios e 10 vezes maiores em termos de trabalhadores por empresa. Já em termos de indicador de produtividade as diferenças eram muito menos acentuadas, mas ainda significativas, sendo que as empresas exportadoras apresentavam um *ratio* de vendas por trabalhador cerca de 40% superior ao valor médio das empresas não exportadoras.

Estes dados são no entanto pouco representativos na medida em que o grau de agregação é muito elevado. A análise que fazemos de seguida procura superar esta limitação, descendo ao nível da indústria, com acento tónico nas indústrias de especialização da região.

Gráfico 10 - Importância relativa das empresas exportadoras na indústria da Região Centro

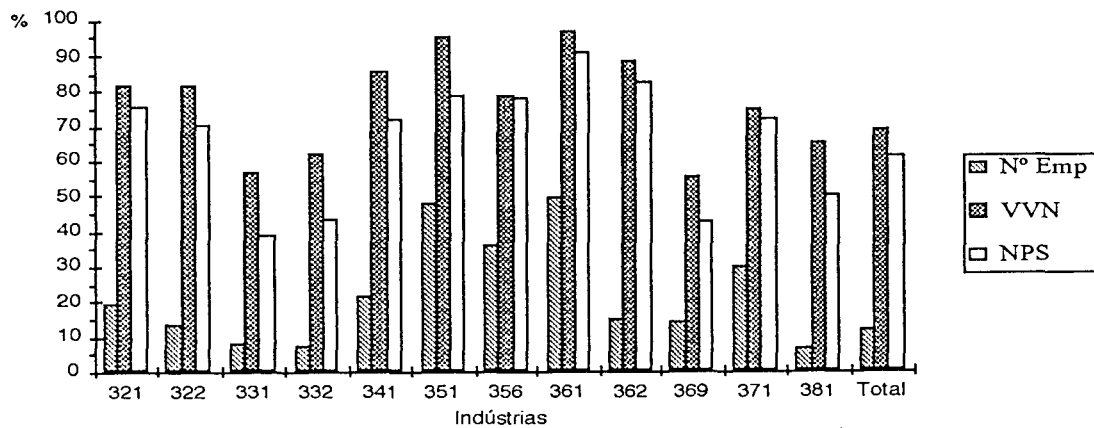


Gráfico 11- Ratios do indicador de produtividade do trabalho entre empresas exportadoras e não exportadoras

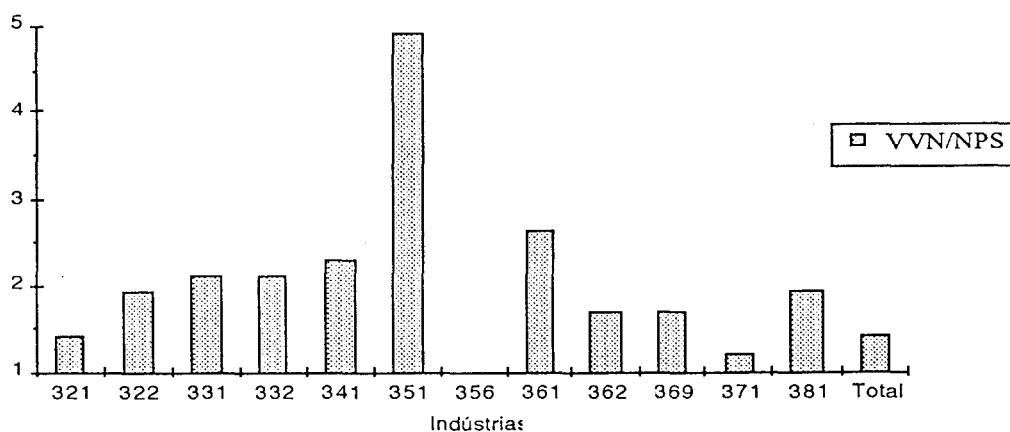
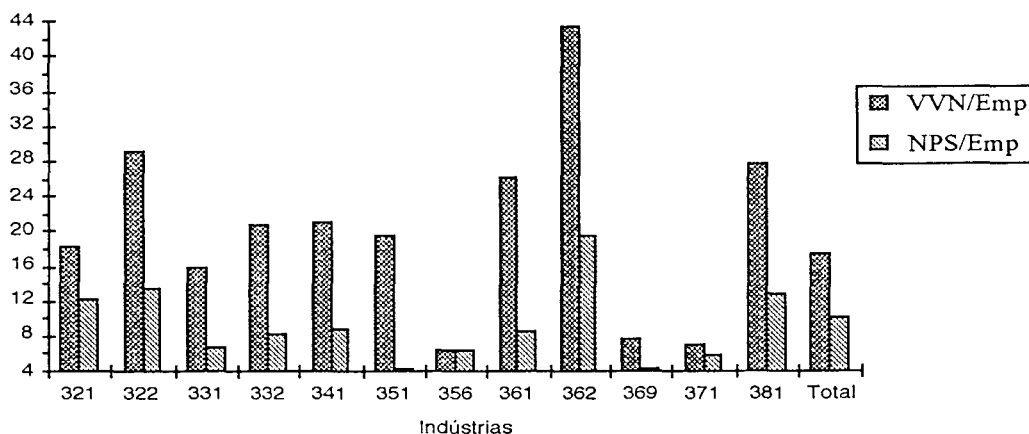


Gráfico 12 - Ratios de dimensão entre empresas exportadoras e não exportadoras





## Indústrias de minerais não metálicos

- ◆ *cerâmica - grande número de empresas exportadoras com vantagens de dimensão e produtividade do trabalho significativas;*
- ◆ *vidro - um pequeno número de empresas exportadoras, com dimensão média muito superior à do correspondente universo empresarial não exportador;*
- ◆ *outros minerais não metálicos - um pequeno número de empresas exportadoras, com dimensão e eficiência produtiva superiores às do correspondente universo empresarial não exportador*

Nestas indústrias distinguem-se dois tipos de realidades muito diversas: por um lado, a da porcelana, faiança, grés e olaria de barro onde quase metade das empresas exportam (sendo que esta metade representa a quase totalidade do volume de negócios e emprego do sector na região) e, por outro, a das indústrias do vidro e de outros produtos minerais não metálicos onde apenas uma pequena minoria de empresas exporta (menos de 15% do total das empresas do sector). Ainda assim, estas duas últimas indústrias podem distinguir-se entre si pelas características do respectivo universo empresarial exportador uma vez que, enquanto na indústria do vidro se trata de 14,8% das empresas mas elas representam mais de 80% do volume de negócios e emprego do sector na região, no caso da indústria de outros produtos minerais não metálicos trata-se de 14,2% das empresas que representam pouco mais de 42% do emprego e 55% do volume de negócios regional do sector. Podemos assim concluir que a indústria do vidro apresenta uma forte dualidade entre empresas exportadoras e não exportadoras, tendo as primeiras dimensão média muito superior aos valores médios das segundas na região, enquanto que na indústria de outros produtos minerais não metálicos esta dualidade é muito reduzida. Em contrapartida, deste ponto de vista, a indústria de porcelana, faiança, grés e olaria de barro tem uma situação intermédia.

Em consequência do que acabamos de referir, o indicador de produtividade (vendas por trabalhador) é fortemente desnivelado entre empresas exportadoras e não exportadoras

na indústria de porcelana, faiança, grés e olaria de barro e do vidro (160% superior nas primeiras) enquanto que nas indústrias do vidro e de outros produtos minerais não metálicos o desnível é menos significativo, com o indicador nas primeiras 70% acima do que se verifica nas segundas.

### **Indústrias da madeira e mobiliário**

- ◆ *reduzido número de empresas exportadoras, com vantagens de dimensão e eficiência produtiva significativas*

Em contraponto às indústrias de minerais não metálicos, as indústrias da madeira e mobiliário revelam uma importância muito reduzida das empresas exportadoras no universo global das empresas do sector na região: elas representam menos de 8% da realidade empresarial global. Simultaneamente, a desigualdade acentuada entre a representatividade destas poucas empresas no volume de negócios dos sectores em questão (56,6% e 61,8% para as madeiras e mobiliário, respectivamente) e a sua representatividade no emprego desses mesmos sectores (38,8% e 43,1%, respectivamente) revelam desníveis de eficiência produtiva muito marcados entre os universos exportador e não exportador. Esta ideia é confirmada pelos dados relativos ao indicador de produtividade uma vez que ele é 110% superior nas empresas exportadoras dos dois sectores, relativamente às empresas não exportadoras. Tal valor só é superado, nas indústrias analisadas, pela indústria de alimentação (140%), química industrial (390%), cerâmica (160%) e papel (130%).

### **Indústria de produtos metálicos**

- ◆ *reduzida representatividade das empresas exportadoras num universo muito dualista em função dos destinos de mercado*

Esta indústria apresenta uma realidade muito semelhante à das indústrias da madeira, com um escasso número de empresas exportadoras (6,3%) e, também, com uma representatividade em termos de vendas que excede fortemente a representatividade em termos de emprego (65% das vendas e 50% do emprego do sector). Mais uma vez estamos, portanto, perante acentuados desníveis de eficiência produtiva entre os dois universos empresariais, com as empresas exportadoras a apresentarem indicador de vendas por trabalhador 90% superior ao universo das empresas não exportadoras do sector.

As empresas exportadoras são também muito maiores do que as não exportadoras quer em termos de trabalhadores por empresa (12,6 vezes maiores) quer, muito especialmente, em termos de vendas por empresa (27,7 vezes maiores).

### **Indústria de máquinas não eléctricas**

- ◆ *desnível de produtividade entre empresas exportadoras e não exportadoras na ordem dos 40% e dimensão empresarial bastante superior para as empresas exportadoras*

Nesta indústria há menos de 17% de empresas exportadoras, representando cerca de 63% do volume de negócios total do sector e 54% do emprego respectivo. O desnível no indicador de produtividade entre os dois universos é, em consequência, da ordem dos 40%.

### **Indústrias básicas do ferro e aço**

- ◆ *uma das indústrias com menor desnível de eficiência e dimensão entre empresas exportadoras e não exportadoras*

Nesta indústria as empresas exportadoras representam cerca de 30% do total e mais de 70% das vendas e emprego regionais do sector, com o universo empresarial exportador a

revelar-se portanto pouco mais produtivo do que as empresas não exportadoras, uma vez que apresenta indicador de produtividade apenas 20% acima do valor correspondente a estas últimas.

### **Indústrias de matérias plásticas**

- ◆ *idênticos níveis médios de eficiência para empresas exportadoras e não exportadoras*

O universo exportador representa nesta indústria menos de 36% das empresas e cerca de 78% das vendas e do emprego a nível regional. Sendo assim, não há diferenças significativas na eficiência produtiva média entre o universo das empresas exportadoras e o das não exportadoras. No entanto, a dimensão média das empresas exportadoras é mais do que sêxtupla da das não exportadoras.

### **Indústrias de alimentação e bebidas**

- ◆ *duas realidades diferenciadas: indústrias de alimentação - vantagens de eficiência e dimensão muito pronunciadas; indústrias das bebidas - eficiência semelhante para empresas exportadoras e não exportadoras, vantagens de dimensão para as primeiras*

Trata-se de duas indústrias com realidades muito contrastadas do ponto de vista desta análise. Assim, a indústria de alimentação apresenta um universo exportador de apenas 2,5% da totalidade das empresas, as quais representam quase 58% do volume de negócios mas apenas 36,5% do emprego total na indústria regional, o que faz dela uma das indústrias analisadas nas quais existe maior desnível de eficiência entre empresas exportadoras e não exportadoras, com aquelas a apresentarem indicador de vendas por trabalhador 140% superiores ao valor destas.

Já na indústria das bebidas, há quase 13% de empresas exportadoras que representam cerca de 3/4 da indústria regional em termos de vendas e emprego. Trata-se, portanto, de

uma indústria que não manifesta desnível significativo de produtividade entre o universo exportador e não exportador, apesar da superioridade do primeiro em termos de dimensão média empresarial.

### **Indústrias de têxtil e vestuário**

- ◆ *maiores vantagens de eficiência e dimensão para as empresas exportadoras da indústria de vestuário do que para as da indústria têxtil*

A indústria têxtil apresenta 19% de empresas exportadoras que representam 81% das vendas e 75% do emprego global do sector na região. Deste modo o desnível de eficiência entre o universo exportador e não exportador é de 40%, idêntico ao valor médio da indústria na Região. Em termos de dimensão, as empresas exportadoras são mais de dezoito vezes maiores em vendas e de 12 vezes maiores em número de trabalhadores do que as não exportadoras.

No vestuário as empresas exportadoras representam mais de 13% das empresas existentes, 81,6% das vendas e 70,2% do emprego no sector, o que se traduz num desnível de eficiência significativo entre as empresas exportadoras e não exportadoras, porque nas primeiras o indicador de produtividade média do trabalho é 90% superior ao das segundas. Por outro lado, a maior dimensão das empresas exportadoras é mais pronunciada nesta indústria do que na dos têxteis.